



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LAYS FONSECA QUARESMA

**IMAGEM CORPORAL E ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

BRASÍLIA - DF

2023

LAYS FONSECA QUARESMA

**IMAGEM CORPORAL E ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Dittrich Wiggers

BRASÍLIA - DF

2023

LAYS FONSECA QUARESMA

IMAGEM CORPORAL E ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação Física.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ingrid Dittrich Wiggers
(Orientadora – UnB)

Prof. Dr. Renato Bastos João
(UnB)

Profa. Dra. Elisa Pinheiro Ferrari
(UCB)

Prof. Dr. Rhaisa Naiade Pael Farias
(Uniceub)

BRASÍLIA - DF

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus e a nossa Senhora de Nazaré, por mais essa conquista, por guiarem e iluminarem meus passos nessa caminhada em meio a uma pandemia e, ainda, por colocarem pessoas maravilhosas no meu caminho durante o percurso do mestrado. A eles, meus eternos agradecimentos. Minha fé sempre me moveu em todos os momentos desta trajetória!

A minha mãe, Simone – meu maior amor e motivo do meu orgulho –, que sempre me incentivou na minha realização profissional e pessoal, me apoiou como um anjo nesta caminhada e me ajudou nos momentos mais difíceis. Obrigada, mãe, amo você!

Ao meu pai, Ubiraci, que mesmo morando distante, está presente em minha vida, zelando e se preocupando comigo. Obrigada, pai, pelo carinho, compreensão e apoio na concretização deste momento. Amo você!

Ao meu padrasto, Anderson, que também é meu pai, que sempre acreditou e torceu pelo meu sucesso, além de me ajudar muito nesse percurso do mestrado, me ensinando, de forma paciente, os segredos do Word e do Excel. Obrigada, Anderson, amo você!

A minha querida orientadora, Ingrid Wiggers, agradeço pela confiança, atenção, paciência, sabedoria e companheirismo na missão de construirmos juntas este trabalho, além da generosidade em dedicar seu tempo a me ensinar o verdadeiro valor do trabalho científico. Agradeço pelo incentivo para que eu esteja sempre crescendo na vida profissional e nos estudos. Muito obrigada por tudo!

Aos colegas do grupo Imagem, que estiveram disponíveis para ajudar nesse processo. Em especial, à Francisca e ao Higor, meus melhores amigos do mestrado, que vivenciaram comigo toda minha caminhada nestes dois anos. Compartilhamos muitos aprendizados e risadas... Obrigada pelos conselhos, pelos incentivos, pela troca de experiência, pela amizade e pelo companheirismo.

À Capes, pelo incentivo à pesquisa. As bolsas me ajudaram muito nesta caminhada. À Coordenação da Pós-Graduação, pela disposição em ajudar.

E aos professores do Mestrado que compartilharam seus conhecimentos e aprendizados durante a caminhada nestes dois anos. Obrigada a todos!

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção de conhecimento sobre imagem corporal na adolescência, considerando as relações com a mídia. O referencial teórico baseia-se nas discussões acerca da imagem corporal, da adolescência e da mídia. A imagem corporal pode ser determinada como a configuração formada na mente do indivíduo a respeito do próprio corpo. Considera-se que o adolescente ainda está conhecendo e reconhecendo seu corpo e, nesse movimento, construindo sua própria personalidade. É a partir desse momento que a mídia pode contribuir no desenvolvimento da imagem corporal, tendo em vista que os jovens estão cada vez mais inseridos e conectados com o mundo da mídia. O estudo utilizou como estratégia metodológica a revisão sistemática de trabalhos acadêmicos disponíveis veiculados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontrados 48 trabalhos que envolvem imagem corporal e adolescência, dos quais seis são teses e 42 dissertações. A seleção do material foi realizada por meio da combinação das palavras-chave “imagem corporal” e “adolescência”, bem como “imagem corporal”, “adolescência” e “mídia”. O material analisado considerou três principais elementos estruturantes, ou seja, referencial teórico, metodologia da pesquisa e resultados obtidos pelos estudos, bem como as cinco etapas da revisão sistemática propostas por Sampaio e Mancini (2007). A pesquisa identificou que a mídia possui relevante contribuição no desenvolvimento da imagem corporal de adolescentes, a partir dos padrões de beleza impostos por ela. Conclui-se, com isso, que esse processo pode contribuir para a insatisfação corporal desses sujeitos, causando distúrbios e problemas na saúde, como doenças físicas e psicológicas, entre elas ansiedade, depressão, anorexia e bulimia.

Palavras-chave: Imagem corporal. Adolescência. Mídia. Revisão sistemática.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the production of knowledge about body image in adolescence, considering relations with the media. The theoretical framework is based on discussions about body image, adolescence, and the media. Body image can be determined as the configuration formed in the individual's mind about their body. It is considered that the teenager is still knowing and recognizing their body and, in this movement, building their personality. From that moment, the media can contribute to the development of the body image, considering that young people are increasingly inserted and connected with the media world. The study used as a methodological strategy the systematic review of available academic works published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). A total of 48 works involving body image and adolescence were found, of which 6 are theses and 42 are dissertations. The material was selected by combining the keywords “body image and adolescence”, as well as “body image”, “adolescence”, and “media”. The material analyzed considered three main structural elements, that is, theoretical framework, research methodology, and results obtained by the studies, as well as the five stages of the systematic review proposed by Sampaio and Mancini (2007). The research identified that the media has a relevant contribution to the development of body image of adolescents based on the standards of beauty imposed by it. It is concluded that this process can contribute to the body dissatisfaction of these subjects, causing disturbances and health problems, such as physical and psychological illnesses, including anxiety, depression, anorexia, and bulimia.

Keywords: Body image. Adolescence. Media. Systematic review.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------|
| BDTD | Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações |
| Capes | Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal do nível superior |
| ECA | Estatuto da criança e do adolescente |
| GEOCAPES | Georreferenciais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| PIBID | Programa institucional de bolsas de iniciação à docência |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| Inep | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| UERJ | Universidade Estadual do Rio de Janeiro |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFJF | Universidade Federal de Juiz de Fora |
| UFT | Universidade Federal de Tocantins |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UnB | Universidade de Brasília |
| USP | Universidade de São Paulo |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Escala de silhueta Stunkard <i>et al.</i> (1983) | 46 |
| Figura 2 – Escala de silhueta Kakeshita <i>et al.</i> (2009)..... | 47 |

MAPA

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Mapa 1 – Percentual de distribuição da produção acadêmica sobre imagem corporal e adolescência no território nacional | 37 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE ORGANOGRAMAS

| | |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Organograma 1 – Principais pontos da descoberta de si mesmo..... | 25 |
| Organograma 2 – Etapas da revisão sistemática | 31 |
| Organograma 3 – As três etapas da análise de conteúdo | 35 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – IES em que os trabalhos foram produzidos | 39 |
| Gráfico 2 – Frequência dos anos de publicação dos trabalhos sobre imagem corporal e adolescência no período de 2002-2019 | 40 |
| Gráfico 3 – Quantidade de trabalhos por área de conhecimento | 41 |
| Gráfico 4 – Metodologia utilizada nos estudos | 43 |
| Gráfico 5 – Percentual do sexo dos sujeitos estudados nos trabalhos | 45 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Características da Análise Documental e da Análise de Conteúdo..... | 34 |
| Quadro 2 – Estudos que abordam o aspecto social..... | 48 |
| Quadro 3 – Estudos que abordam as ferramentas midiática | 55 |
| Quadro 4 – Estudos que abordam os aspectos da saúde | 62 |
| Quadro 5 – Trabalhos encontrados na BDTD | 81 |

TABELA

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Número de produções acadêmicas sobre imagem corporal identificadas na BDTD | 33 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

Sumário

| | | |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1.1 | Objetivos..... | 17 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral..... | 17 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos..... | 17 |
| 2 | ASPECTOS TEÓRICOS DA PESQUISA..... | 18 |
| 2.1 | Imagem Corporal..... | 18 |
| 2.2 | Considerações Fisiológicas da Imagem Corporal..... | 23 |
| 2.3 | Considerações Sociais da Imagem Corporal..... | 24 |
| 2.4 | Imagem Corporal e Adolescência: uma construção entre o real e o ideal..... | 27 |
| 2.5 | Mídia-Educação e Educação Física Escolar..... | 29 |
| 3 | METODOLOGIA: caminhos da pesquisa..... | 31 |
| 3.1 | Análise de Conteúdo..... | 34 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS: o que os dados revelam..... | 36 |
| 4.1 | A Produção Acadêmica sobre o Tema: apresentação do cenário..... | 36 |
| 4.2 | Metodologia dos Trabalhos: estratégias dos estudos no alcance dos objetivos..... | 42 |
| 4.3 | Escala da Silhueta Corpórea..... | 46 |
| 5 | A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IMAGEM CORPORAL..... | 48 |
| 6 | CONTRIBUIÇÃO DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES..... | 53 |
| 7 | IMAGEM E INSATISFAÇÃO CORPORAL: DIMENSÕES RELEVANTES DO DEBATE NA ÁREA DA SAÚDE..... | 61 |
| 8 | CONCLUSÃO..... | 68 |
| | REFERÊNCIAS..... | 71 |
| | APÊNDICE..... | 81 |

1 INTRODUÇÃO

Definir o tema e o objeto de uma pesquisa requer, de um lado, o exercício de relacionar relevância científica para o campo definido e para os sujeitos envolvidos e, de outro, o significado para a trajetória pessoal e acadêmica do pesquisador. A pesquisa desafiou-me a fazer essa relação, sem perder de vista a necessidade de contribuir com processos de mudanças no cenário pesquisado.

A aproximação com o tema desta pesquisa, “Imagem corporal e adolescência”, deu-se a partir da pesquisa iniciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em escolas públicas do ensino médio do Distrito Federal, o que culminou com o trabalho de conclusão de curso intitulado “Influência da dança na imagem corporal e nos aspectos socioemocionais em adolescentes”. A pesquisa de mestrado desenvolve-se na linha de pesquisa “Estudos sociais e pedagógicos da educação física, esporte e lazer”. Ao propor esse trabalho, parto do pressuposto de que a mídia pode contribuir para a construção de uma nova imagem corporal, principalmente na fase da adolescência e entre as mulheres, uma vez que estas estão cada vez mais inseridas no mundo da beleza e da moda, o qual dita padrões estéticos e culturais.

A diferença nos corpos dos seres humanos é notável, tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino. Por exemplo, existem mulheres mais altas ou mais baixas, mais gordas ou mais magras. Essa distinção, no corpo feminino, é bastante visível principalmente em meninas que estão nos anos finais do ensino fundamental, pois ainda estão em fase de crescimento e maturação do corpo. (RÉ, 2011).

O processo de crescimento e maturação no ser humano tem fim por volta dos 20 anos de idade. Crescimento diz respeito ao desenvolvimento das funções orgânicas, dos sistemas do corpo humano, enquanto maturação diz respeito ao tempo que cada um atinge o amadurecimento biológico. (DUARTE, 1993). Essa fase de amadurecimento permite que cada menina perceba seu corpo de uma maneira diferente, percepção essa que pode mudar de acordo com suas alterações corporais, criando, assim, a sua imagem corporal. (SCHILDER, 1999).

A imagem corporal é como o indivíduo enxerga o seu corpo e a sua personalidade, podendo pensar, também, como o próximo o vê, levando em consideração o seu emocional e afetando diretamente na sua personalidade. O emocional pode ser influenciado por questões sociais, ou seja, através do meio social em que estão inseridos. (CASH; PRUZINSKY, 1990).

Percebe-se que, na atualidade, existe uma grande preocupação com o corpo. Estamos passíveis de vários tipos de tabus e padrões que são impostos pela sociedade e difundidos pela mídia. Os adolescentes, cada vez mais, se veem imersos nessa “ditadura do corpo perfeito” que

a mídia apresenta, o que tem contribuído com o grande número de jovens, nessa faixa etária, com distúrbios alimentares e de imagem. (RINDERKNECHT; SMITH, 2002).

A cultura da atualidade apresenta o corpo como uma forma de identidade. Os adolescentes são o público mais atingidos pelos padrões impostos pela mídia. A partir disso, surge uma busca por corpos “perfeitos”, fazendo com que esses sujeitos se afastem de sua imagem corporal real.

Esse conflito entre o corpo real e ideal, imposto pela mídia, estimula a busca de soluções, pelas mulheres, como dietas e cirurgias plásticas, muitas vezes prejudiciais à saúde física e mental. Observa-se assim, a multiplicação de casos de distorção da imagem corporal, que resultam em distúrbios alimentares como anorexia e bulimia. (SECCHI *et al.*, 2009, p. 229).

Tavares (2003), por sua vez, afirma que o desenvolvimento da imagem corporal se apresenta em três estágios, quais sejam: as experiências psíquicas precoces do corpo; a consciência inicial da imagem corporal (com integração de experiências internas e externas); e a definição e coesão do eu corporal (baseada na consciência do eu). Pimentel (2007, p. 38) afirma “que em cada um destes estágios as percepções, as interações, a imaginação, as sensações, os padrões culturais e estéticos vão formar a estrutura interna de referência da imagem corporal”. Tais contribuições revelam que os estudos sobre imagem corporal possibilitam uma reflexão sobre os conflitos entre o real e o ideal no campo da construção da identidade e dos corpos. Diante desse fator, o jovem passa a crer que, para ser aceito por outras pessoas, é necessário que seu corpo esteja dentro dos padrões definidos pela sociedade, levando-o a uma insatisfação com a imagem corporal, podendo acarretar alguns distúrbios alimentares e levar esses jovens a terem uma vida com dificuldade nas relações sociais e com complicações de saúde. (CONTI; CORDÁS; LATORRE, 2009).

No que se refere-se à mídia-educação¹, Bévort e Belloni (2009) afirmam que é de suma importância compreender o seu papel no processo de construção da imagem corporal. Vivemos em um mundo em que as mídias estão presentes em todos os lugares, sendo vivenciadas cotidianamente na sociedade, principalmente entre os jovens. Impulsionar a mídia-educação é importante porque as diferenças entre esses jovens são notórias e afastam, muitas vezes, os sistemas educacionais do mundo e da própria realidade, prejudicando, assim, a formação das

¹ “Mídia-educação é definida como uma formação para a compreensão crítica das mídias, mas também se reconhece o papel potencial das mídias na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, pondo em evidência as potencialidades democráticas dos dispositivos técnicos de mídia.” (BELLONI, 2009, p. 3).

novas gerações para a vida adulta. Potencializar o papel positivo da mídia, por meio de processos educativos, é o grande desafio para fazer as transformações necessárias na realidade.

Observa-se que, há algum tempo, a imagem corporal dos adolescentes vem merecendo atenção por parte dos pesquisadores de áreas como Psicologia, Medicina, Nutrição e Educação Física. (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; FARIA, 2005; PETROSKI; VELHO; BEM, 1999; VILELA, 2004). Nota-se que, nessa faixa etária, o sujeito é cada vez mais suscetível às influências da mídia e do meio social, em especial no que se refere ao corpo ideal.

O combate aos malefícios que a mídia vem trazendo passa pela necessidade de revisão de seus conteúdos nas plataformas digitais e pela criação de normas de conduta digital. Esse processo começa a ser debatido internacionalmente e vem ganhando visibilidade diante de denúncias que se apresentam. Em outubro de 2021, uma ex-funcionária do *Facebook*, chamada Frances Haugen, prestou um depoimento no Congresso Norte-Americano contra a empresa. De acordo com Haugen, as redes sociais influenciam, de forma negativa, a vida de crianças e adolescentes, afetando, diretamente, na sua saúde física e mental. (PRESSE, 2021).

Haugen relatou que o *Facebook* coloca os lucros acima da segurança de seus usuários. Ela ressaltou, ainda, que suas ações tinham o intuito de ajudar a incentivar mudanças nas mídias sociais e não para despertar mais ódio na sociedade. A ex-funcionária afirmou que, para ganhar dinheiro com publicidade, as redes sociais precisam garantir que seus usuários permaneçam o máximo de tempo possível nas plataformas, e isso acontece com publicações que dão mais “engajamento”, como, por exemplo, os conteúdos de ódio, que são os que mais chamam atenção do público.

Outra afirmação de Haugen refere-se aos estudos que o próprio *Facebook* fez com seus usuários, mostrando que a influência do *Instagram* está diretamente ligada com a insatisfação corporal em adolescentes, principalmente, do sexo feminino. Esse estudo indicou que 13,5% das adolescentes admitiram que o *Instagram* influenciava na sua imagem e 17% reconheciam que passaram a ter transtornos alimentares. Isso porque o *Instagram* leva essas jovens a publicações de alimentação e dietas sem acompanhamento de profissionais da área para emagrecer e ter o tão sonhado corpo perfeito. Ainda, segundo essas pesquisas, os adolescentes acusam e culpam as redes sociais pelo aumento das taxas de ansiedade e depressão. Destacam que as redes os levam à comparação social, à busca de vidas perfeitas que os tornaria melhor ou igual ao outro para se manter em um determinado ciclo social, tudo isso para não ser diferente do grupo. Essa situação contribui para que jovens contraiam doenças e gerar transtornos de imagem.

Com as pesquisas existentes nas bases de dados e as informações que Haugen apresenta, reforça-se que é de extrema importância cuidar da saúde dos jovens e das crianças que estão

tendo acesso ao mundo das mídias sociais cada vez mais cedo, o que torna necessário que as redes sociais estejam sob um processo de fiscalização quanto aos conteúdos que elas geram e transmitem.

O caminho para chegar ao corpo desejado, para a maioria das pessoas, é algo distante, surgindo, assim, os meios inapropriados para alcançar esse corpo. Isso ocorre, principalmente, no público adolescente, que percebe que o corpo que consideram como padrão a ser atingido está longe do seu alcance, percepção errônea que favorece a condição ideal para o aparecimento de transtornos psíquicos, como depressão, bulimia, anorexia, dismorfia muscular etc. (STICE; FISHER; MARTINEZ, 2004).

Nesse contexto, a pesquisa apresenta a seguinte pergunta central: como a produção acadêmica evidencia a sociedade e a mídia na construção da imagem corporal de adolescentes? Pretende-se, com este problema de pesquisa, analisar os elementos centrais do debate atual que envolve a construção da imagem corporal e sua relação com a atuação da mídia sobre os adolescentes.

1.1 Objetivos

Os objetivos da pesquisa científica podem ser descritos como a representação das intenções do pesquisador frente ao tema proposto, estes demarcam ainda as possibilidades de alcance dos resultados tendo em vista o trabalho realizado. Neste sentido, na presente pesquisa, destaca-se os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é analisar a produção de conhecimento sobre imagem corporal na adolescência, considerando as relações com o meio social e com a mídia.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Examinar os referenciais teóricos e os resultados dos trabalhos acadêmicos sobre imagem corporal na adolescência.
- Descrever como a produção de conhecimento sobre imagem corporal na adolescência aborda a relação com a mídia.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

O processo de pesquisa exige que a construção de conhecimento esteja pautada num arcabouço teórico capaz de explicar a realidade, dando ao contexto empírico a devida sustentação diante dos achados da investigação. Nesse sentido, a presente pesquisa priorizou, como aporte teórico, o estudo da imagem corporal, suas considerações fisiológicas e sociais, além do estudo das implicações desse processo na adolescência, ao que segue a apresentação do debate teórico sobre mídia-educação e educação física escolar.

2.1 Imagem Corporal

A elaboração das primeiras noções sobre imagem corporal surgiu na França, no século XVI, com Ambroisé Paré, médico e cirurgião que identificou a existência do que denominou de “membro fantasma” em seus pacientes na época das guerras, o que se traduzia numa alucinação de que um membro ausente estaria presente em seus corpos. Com isso, as pessoas que tinham um membro amputado ainda sentiam que aquele membro estava em seus corpos, provocando uma alucinação e um distúrbio de imagem. (BARROS, 2005).

Em 1905, estudos de Bonnier, também da França, descrevem o distúrbio em toda imagem corporal como “esquematia”, que significa a distorção no tamanho das áreas corpóreas. As pessoas visualizam alguma parte do corpo com tamanho diferente daquilo do que de fato é, evidenciando um tamanho maior. (BARROS, 2005).

Os estudos sobre imagem corporal aprofundaram-se na escola britânica com o neurologista Henry Head, que foi o primeiro a utilizar o termo “esquema corporal”. Ele também construiu a teoria de que "cada indivíduo constrói um modelo ou figura de si mesmo, que constitui um padrão contra os julgamentos da postura e dos movimentos corporais." (FISCHER, 1990, p. 5).

Paul Schilder foi um psiquiatra e pesquisador médico na Austrália que contribuiu decisivamente para o conceito de imagem corporal. De acordo com o autor, “entende-se por imagem corporal a figuração de nosso corpo formada em nossa mente; ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.” (SCHILDER, 1999, p. 240-251). Sendo assim, o ser humano começa a formar sua imagem corporal dentro da mente e passa a difundir essa imagem de dentro para fora (BARROS, 2005).

A imagem corporal é a imagem tridimensional que as pessoas têm de si mesmas. Dentro do aspecto tridimensional, temos os enfoques: psicológicos, sociológicos e fisiológicos.

Schilder (1999, p. 15) afirma que “ao estudarmos a imagem corporal, devemos abordar o problema psicológico central da relação entre as impressões de nossos sentidos, nossos movimentos e a motilidade em geral”. Conseqüentemente, a imagem corporal está em constante modificação, tanto no âmbito psicológico quanto no fisiológico.

Em contrapartida, existe o campo sociológico, em que a ideia de corpo que temos pode ser modificada, construindo-se a concepção de que existe um corpo ideal. Com isso, as emoções, as ações e as percepções não são separadas da nossa imagem corporal. Nesse contexto, é importante ressaltar que a imagem corporal do ser humano começa a ser formada desde o momento do nascimento. Existem dois fatores que têm participação nessa formação: o primeiro é a dor e o segundo o controle motor dos membros. O que nos ajuda a escolher o que queremos ter e o que não queremos ter por perto do ego é a dor. (SCHILDER, 1999).

A experiência visual tem uma função importante na formação da imagem corporal, ela também é vivenciada por meio de ações e determinações pelas quais criamos a formação final do nosso ego corporal. Portanto, a impressão visual afetará o esquema corporal, pois a imagem corporal pode ser perturbada por mudanças através do visual, mas será reorganizada para formar uma nova unidade. A partir do momento em que o conhecimento do próprio corpo não é completo, ou quando acontece algum tipo de distúrbio na área central, ocorre uma dificuldade em todas as ações que são feitas durante a vida, como os movimentos das atividades motoras e a forma de se expressar, que estão ligadas às ações feitas pelo lado psíquico. (SCHILDER, 1999).

Schilder (1999, p. 36) afirma ainda que “o desenvolvimento do esquema corporal também ocorre paralelamente ao desenvolvimento sensório motor”. Ao longo de todo o processo de desenvolvimento psíquico, o movimento leva a um melhor posicionamento do nosso corpo. Sem os movimentos corporais, sabemos pouco sobre o nosso corpo, como é o caso de bebês e crianças, que ainda estão conhecendo o mundo e adquirindo experiências. O movimento é um importante fator de unificação para diferentes partes do nosso corpo; por meio dele, estabelecemos uma relação definida com os objetos e o mundo externo. Somente por meio do contato com o exterior podemos associar várias impressões relativas ao nosso corpo, por isso a importância do movimento e de conhecer a si mesmo.

A figura mental que a criança começa a ter do seu próprio corpo é formada pela experiência sensorial motora e afetiva. O crescimento, o desenvolvimento e a experiência interpessoal determinam o conceito que a criança terá do seu corpo. A imagem corporal caminha por meio da interação da criança com o ambiente, da expressão de valores, atitudes e

emoções sobre si mesma, sendo um importante indicador da formação da sua personalidade e de suas ações. (BLAESING; BROCKHAUS, 1972).

A imagem corporal é determinada por Schilder (1999) como a configuração formada na mente do indivíduo a respeito do próprio corpo, constituindo-se por aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais. Sua fluidez se dá através das constantes transformações às quais é submetida, “se reconstruindo e reestruturando a todo instante.” (SILVA; VENDITTI JÚNIOR; MILLER, 2004).

Schilder (1999) destaca que a imagem corporal é uma construção sobre as características de um indivíduo, também é a percepção dele sobre si e como ele se vê no meio em que vive. Deve-se considerar que a imagem corporal é uma dimensão do autoconceito, podendo ser influenciada por fatores sociais, fisiológicos, emocionais e libidinais, como destaca o autor.

De acordo com Faria (2005, p. 362), a imagem corporal apresenta uma definição equivalente ao autoconceito, que representa “a percepção que o indivíduo tem de si próprio e, em termos espaciais, as atitudes, os sentimentos e o autoconhecimento acerca das suas capacidades, competências, aparência física e aceitabilidade social”. Isso quer dizer que existe um conjunto de ações para a formação da imagem de um indivíduo.

Para Tavares (2003), a imagem corporal é a junção do corpo com o universo em um processo único, ou seja, a ação do indivíduo transformando o mundo e o universo afetando a percepção sobre seu corpo e modificando sua personalidade e opiniões. Essa ação transformadora emerge das alterações internas do ser humano que acontecem a partir da sua relação com o mundo.

A imagem corporal sustenta o modelo de desenvolvimento da identidade pessoal de cada indivíduo através da sua essência e individualidade. Ela é a figura do corpo humano formada na mente. É um fenômeno estruturado na experiência existencial e individual de cada ser humano consigo mesmo, com as outras pessoas ao seu redor e com o universo (TAVARES, 2003).

O conhecimento do corpo depende, em grande parte, do nosso próprio comportamento e das relações sociais estabelecidas. Desde o nascimento, é necessário estabelecer um modelo de postura do corpo. É uma espécie de criação e construção. Esse processo estruturado só é possível quando está intimamente relacionado à experiência do mundo e é através dele que o ser humano constrói sua imagem e sua personalidade, de acordo com a identificação das experiências vividas. A partir das relações com o mundo, a imagem corporal pode ser modificada, causando até mesmo a distorção da imagem (TAVARES, 2003).

Existem vários fatores que podem favorecer a distorção da imagem corporal, principalmente em relação às mulheres. Entre esses fatores, existem a questão social, a pressão da mídia e a busca pelo corpo padrão que é idealizado através dela, levando mulheres a busca do alcance do referido padrão estabelecido pela mídia. Ao vincular corpos ideais em propagandas, em peças publicitárias, a mídia consegue atingir, diretamente, o público adolescente, que passa a desejar o corpo que é padronizado e a se afastar, cada vez mais, do corpo real. Os jovens começam a acreditar que, para serem aceitos em um ciclo de amizade, num contexto social, é necessário que sua imagem corporal esteja dentro dos padrões estabelecidos pela mídia. (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005).

Essas questões geram riscos à saúde desses jovens, tais como: o estresse, a ansiedade, a bulimia e a depressão. Isso pode acontecer por conta da insatisfação com o próprio corpo, levando a constante busca por um corpo que não é o seu, causando diversos malefícios para a saúde física e psicológica. Com isso, algumas consequências se tornam irreversíveis. (ALGARS *et al.*, 2009).

Ribeiro e Oliveira (2011) destacam que, nos dias de hoje, existe uma busca exagerada pelo corpo ideal e pela estética, área em que o mercado vem crescendo cada vez mais e que levou o Brasil a triplicar o número de cirurgias plásticas nos últimos anos. Houve, também, um aumento nas buscas pelas academias, salões de beleza e pelas vendas de cosméticos e produtos de emagrecimento, sem contar que as pessoas usam e compram esses produtos sem o devido auxílio de profissionais que atuam na área. Com isso, revela-se que, na atualidade, o que vem sendo válido é a beleza, os músculos e a magreza, não importando o custo.

A busca pela imagem perfeita faz com que as pessoas não pensem nas consequências futuras e tornem-se reféns de uma imagem ideal. Dessa forma, todos querem ter a melhor roupa, o melhor perfume, o carro do ano e, incluem nisso, o melhor corpo. Os autores ainda ressaltam que essa é a chamada “era da estética, com procedimentos sem nenhuma ética”. Isso tudo faz com que as pessoas fiquem reféns de procedimentos e produtos que podem trazer danos para a saúde de quem consome. (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Cabe destacar que do termo “imagem corporal” emerge algumas considerações a respeito de qual seria a forma correta de falar sobre o tema, como “esquema” ou “imagem corporal”. Entretanto, ocorreu uma predominância do termo “esquema corporal” dentro da neurologia e do termo “imagem corporal” no meio da psicologia. Existem alguns autores que dizem haver diferença entre tais termos.

Para Rodrigues (1987, p. 18), “‘esquema corporal’ é conotado como uma estrutura neuromotora que permite ao indivíduo estar consciente do seu próprio corpo anatômico,

ajustando-o às solicitações de situações novas e desenvolvendo ações de forma adequada. Olivier (1995) também concorda com essa diferença e diz que a imagem do corpo se constrói através do esquema corporal.

Freitas (2004) relata que o esquema corporal é a representação das relações espaciais entre as partes do corpo. Trata-se de uma relação neuromotora que faz com que o indivíduo esteja consciente do seu corpo no tempo e espaço. É um aspecto biologicamente relacionado e determinado com a organização neurológica e com o homúnculo cortical.

É possível afirmar que o esquema corporal é um fator neuromotor que permite que o indivíduo tenha consciência do seu corpo anatômico no espaço, podendo se adaptar às novas situações e desenvolvendo ações de forma adequada. Apresenta-se a denominação plasticidade, ou seja, qualquer alteração postural pode mudar o esquema corporal e qualquer situação que participe do movimento consciente do corpo é ligada ao modelo corporal, tornando-se parte desse esquema. (BARROS; ANGELI; BARROS, 2005).

Le Boulch (1984) identifica o esquema corporal como o reconhecimento imediato do nosso corpo baseado na inter-relação das suas partes, com os objetos e o espaço que o rodeiam, tanto no estado de repouso como de movimento. Le Boulch (1992, p. 18) ainda afirma que "a ambiguidade introduzida por esta dupla terminologia cria a impressão de que existiria, por um lado, um corpo neurológico, e, por outro lado, um corpo espiritual e teria que fazer esforço para unir os dois corpos". Dessa forma, ao ser humano, que tem apenas um corpo, parece estranho que haja uma distinção como essa, como se tivesse dois corpos diferentes. O esquema corporal atrela-se na imagem corporal e vice-versa, formando um único conceito, não importando qual deles seja usado, pode-se afirmar que ambos estão certos.

Os estudiosos ressaltam que a imagem corporal possui características psicológicas, subjetivas, e o esquema corporal características biológicas. As definições da imagem e do esquema corporal, por vezes, se confundem, pois são aspectos dependentes e complementares. O esquema corporal fornece a informação de sucessivos sinais cinestésicos que complementam a consciência da imagem corporal. (MARAVITA; IRIKI, 2004).

O esquema corporal é um sistema de habilidades motoras que, para exercer suas funções, necessita de informações sensoriais. A imagem corporal, em contraste, é um sistema de percepção, ações e opiniões que pertence a um corpo. Um é a percepção do movimento e o outro é a realização desse movimento, porém eles fazem parte de apenas um sistema, sendo assim, um não acontece sem a presença do outro. (GALLAGHER; MELTZOFF, 1996).

A imagem mental do corpo simboliza o caminho que o corpo aparece para o indivíduo. O esquema corporal é a percepção tridimensional que cada pessoa tem de si mesmo; ele é o

modelo postural do corpo. O conceito que diferencia a imagem corporal do esquema corporal é que o primeiro se constitui na crença sobre o seu corpo e o segundo caracteriza a habilidade de fazer algo ou a capacidade de mover esse corpo. (GALLAGHER; MELTZOFF, 1996).

Pode-se dizer, portanto, que ambos os termos estão corretos e podem ser usados. A imagem corporal e o esquema corporal têm funções que se complementam, permitindo, assim, que os seres humanos se situem no mundo em que vivem. Elas podem parecer definições distintas, mas que nem sempre estão claramente definidas. Atualmente, o mais utilizado é o termo imagem corporal, que está ligado tanto ao psicológico dos indivíduos quanto ao social.

2.2 Considerações Fisiológicas da Imagem Corporal

A imagem corporal é um elemento psíquico; sua formação ocorre por meio de diferentes estímulos nas áreas do córtex cerebral pertencentes à zona terciária. Ela se refere a um processo emocional que é determinado pelas imagens mentais que são formadas sem a presença do objeto, ocorrendo logo após o reconhecimento e a identificação daquilo que já se encontra gravado na mente, ou seja, a partir das experiências que já foram vividas. (TAVARES, 2003).

Tavares (2003) relata, ainda, que as emoções e sensações que colocam o ser humano em contato com o mundo e consigo mesmo ficam memorizadas no córtex cerebral e no corpo, criando uma espécie de mosaico perceptivo. Esse mosaico contém sensações auditivas, táteis, visuais, proprioceptivas, olfativas e motoras que estão ligadas às experiências corporais armazenadas e combinadas com os elementos emocionais e cognitivos que se contextualizam no tempo e no espaço. Todos esses fatores são acionados quando se é captada a imagem corporal na mente.

A regulação desse processo depende do sistema límbico que se encontra distribuído em diferentes áreas corticais. Fazem parte desse sistema as áreas do diencéfalo (tálamo, hipotálamo e epitálamo), telencéfalo e os componentes corticais como o giro do cíngulo, hipocampo, área pré-frontal, relacionadas com as emoções, memórias e com ações de comportamento social. As áreas temporoparietal, que são responsáveis pela noção do esquema corporal, também contribuem para a formação da imagem corporal, uma vez que a imagem corporal se constrói sobre o esquema corporal. (TAVARES, 2003).

O tempo inteiro, em nosso corpo, existem reações fisiológicas. É importante ressaltar que quando essas reações de forma orgânica estão sendo prejudicadas, elas podem afetar a imagem que um indivíduo tem de si mesmo. Estudos de Schilder mostram que, quando acontece algum tipo de lesão no córtex cerebral, tem-se como consequência a sensibilidade, que fica

prejudicada, podendo levar a distúrbios e mudanças na visão da imagem corporal de uma pessoa. Isso prova o quanto a visão pode influenciar na percepção de si mesmo, pois a imagem visual do corpo permanece mesmo que se tenha dificuldade na sensibilidade.

Ao estudar o corpo, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, o psicológico dos seres humanos. Existe sempre uma personalidade que faz com que o indivíduo construa e perceba seu próprio corpo. Somos, em outras palavras, seres emocionais. Para Schilder (1999), o modelo postural do corpo está em constante autoconstrução e autodestruição interna.

As pesquisas em patologia mostram que, quando existe a perda das orientações esquerda e direita em relação ao próprio corpo, também acontece uma perda de orientação dos corpos de outras pessoas. O modelo postural do nosso corpo constrói-se diretamente com o modelo postural dos outros corpos. Acontece, assim, uma conexão dos modelos posturais das pessoas, uma com as outras, trazendo a vivência das imagens corporais. Isso faz com que nossas emoções e ações não se separem de seus corpos. (SCHILDER, 1999).

Acontece uma interação entre os fatores fisiológico, neural e emocional, além do fator social. Se algum desses fatores falhar, pode provocar a distorção na imagem corporal de um indivíduo, mudando a forma como ele se vê e até modificando a forma como ele lida com as relações sociais à sua volta, levando-o à mudança de comportamento através de emoções.

Essas são situações que intrigam vários pesquisadores, que entendem que fatores fisiológicos, neural e emocional podem afetar toda a imagem corporal de uma pessoa. Schilder (1999) afirma que temos a capacidade de mudar nossa imagem corporal o tempo inteiro. E essa multiplicidade de imagens só pode ser conseguida e mudada pelas forças emocionais, seja pelo meio social ou neural, podendo afetar e influenciar diretamente na imagem de uma pessoa.

É importante ressaltar que, quando percebemos nosso próprio corpo ou uma parte dele, projetamos essas imagens em outros corpos e começamos a ter curiosidade sobre outras partes que, até então, eram obscuras. A verdade é que fica difícil dizer qual corpo conhecemos primeiro: o nosso ou o do outro. Portanto, "a imagem é um fenômeno social, pois, há um intercâmbio contínuo entre nossa própria imagem e a imagem corporal dos outros." (SCHILDER, 1999, p. 240-251).

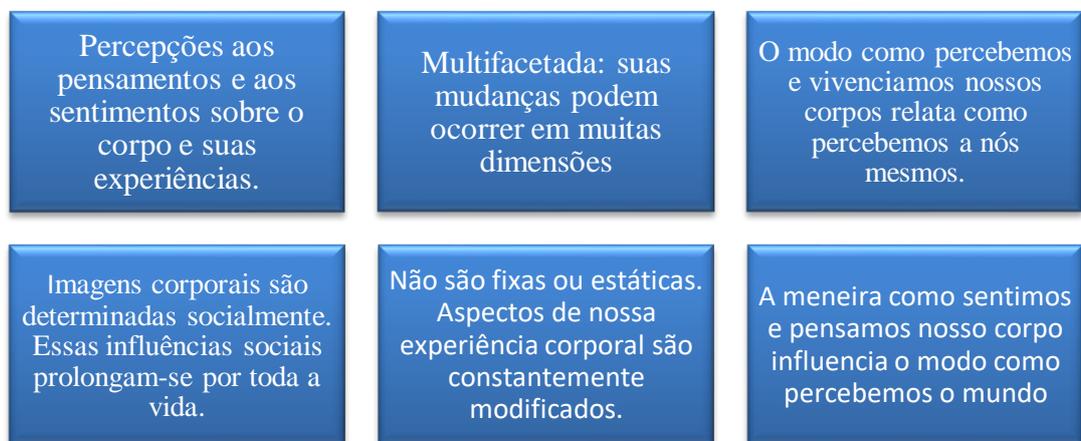
2.3 Considerações Sociais da Imagem Corporal

Antes de tudo, nosso corpo é nosso primeiro e maior mistério. É preciso reconhecer nosso corpo para realmente estarmos presentes no mundo em que vivemos. Sempre que possível construímos e desconstruímos nossa imagem corporal, em várias tentativas de buscar uma

imagem de corpos ideais que tanto é vista, principalmente nos corpos que aparecem nas mídias sociais, pois essas imagens ficam fixadas na mente do indivíduo. Esse mundo de diversas imagens corporais é atrelado às nossas emoções e ao ciclo social em que as pessoas estão inseridas. (BARROS, 2005).

Ainda de acordo com a referida autora, existem alguns pontos importantes que fazem parte da construção dessa imagem, e que esta destaca como descoberta de si mesmo, como pode-se observar no organograma abaixo.

Organograma 1 – Principais pontos da descoberta de si mesmo



Fonte: elaborada pela autora (2021) adaptado de Barros (2005)

Barros (2005) traduz esses pontos de descoberta como o corpo constantemente se transformando em diversas imagens corporais que são construídas ao longo da vida. As descobertas que temos de nós mesmos vão, aos poucos, se revelando desde o instante em que nos reconhecemos como um “ser” que reage às relações sociais estabelecidas e que, com elas, realiza a busca por sua própria existência e essência, criando, assim, a sua personalidade.

A partir do momento em que percebemos nossa imagem, passamos a construí-la através das relações com os outros e através dos sentimentos desenvolvidos ao longo da vida, buscando nossa própria essência. É importante ressaltar que alguns autores colocam o meio social como grande parte dessa influência, ligado diretamente à imagem de um indivíduo, seja no meio em que ele convive ou pelos meios de comunicação, como internet e televisão. Sendo assim, essa imagem pode ser modificada durante a vida toda, tudo depende do meio social e dos aspectos emocionais dos seres humanos.

O desenvolvimento da imagem corporal está ligado à estruturação da identidade por meio de um grupo social. (TAVARES, 2003). Partindo do conceito de “imagem corporal grupal”, Schilder (1977) afirma que a preocupação com a imagem corporal, exposta pelas

peças que fazem parte da vida do indivíduo, interfere diretamente na elaboração da imagem corporal desse indivíduo. Segundo o autor, as experiências e emoções obtidas através das ações e reações com o meio social também contribuem para a estruturação da imagem corporal.

No estudo da imagem do corpo, além do destaque psicológico, individual, elaborado por Schilder (1977), a representação social veicula, de modo sucinto, a ideia de que não existe uma distância entre o universo exterior e interior, do indivíduo e de seu grupo social. Conseqüentemente, não existiria uma realidade objetiva por si, pois toda realidade seria representada, apropriada pelo indivíduo e seu grupo, constituída em seus universos simbólicos e integrada em seus sistemas de valores. (ABRIC, 1994; ABRIC; GUIMELLI, 1998; RATEAU, 2007).

Esse pensamento coletivo se evidencia na comunicação, que acarreta no compartilhamento de uma identidade em interação com o ambiente externo. Desse modo, a comunicação veicula configurações identitárias, pertencentes a grupos, valores e regras de toda natureza. (FLAMENT; OUQUETTE, 2003). Afirma-se, portanto, que as representações são sociais porque surgem de um conjunto de interação social dentro de um grupo e, na medida em que são compartilhadas por seus indivíduos, marcam a diferença desse grupo em relação a outros. (GUIMELLI, 1994).

Jodelet (1984) enfatiza a importância dos estudos sobre o corpo a partir da perspectiva das representações sociais, pois elas nos permitem revelar o caráter social da dimensão individual. As representações assumem um papel importante na criação de maneiras coletivas de ver e vivenciar o corpo, a partir dos modelos de pensamento e de comportamento relacionados ao corpo.

O estudo de Jodelet (1984) comparou as representações sociais do corpo em duas amostras separadas em um período de 15 anos (uma de 1960 e outra de 1975). Jodelet observou que a primeira amostra relatou o corpo como um equilíbrio entre a mente e o corpo, resultado das limitações morais, físicas e sexuais. O corpo era pensado biologicamente e de modo distante da vivência corporal, com um maior controle sobre o corpo físico. Já na segunda amostra, o corpo passa a ser visto como psíquico e social, sendo mais livre para expressão da vivência prazerosa e privada. Assim, a representação social apresenta, na amostra mais recente, elementos mais íntimos da experiência individual, bem como as imagens difundidas pela mídia que pregam a juventude e a beleza.

2.4 Imagem Corporal e Adolescência: uma construção entre o real e o ideal

Quanto ao debate sobre o real e o ideal na construção da imagem corporal, de acordo com Tavares (2003), ao estar conectado com o corpo, o sujeito não reproduz uma imagem ideal dele, o que favorece a unidade entre imagem, desejos, limitações e as próprias ações, com isso, a subjetividade e os atos humanos passam a ter novos significados. Ao analisar tal contexto no âmbito da adolescência, identifica-se a potencialização dessa dicotomia entre o real e o ideal na construção da imagem corporal, isso porque, de acordo com Campagna e Souza (2006), na adolescência e no começo da puberdade, ocorrem grandes mudanças no corpo e na mente que são visivelmente notáveis e culminam em alterações biológicas, psicológicas e sociais, diferentemente da puberdade, que é apenas o amadurecimento de seus órgãos sexuais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 1990, considera adolescente aquele que tem entre 12 e 18 anos de idade. Ele também garante diversos direitos à criança e ao adolescente, entre eles a liberdade e o respeito. Esses direitos podem ser entendidos também quando se trata do corpo que cada adolescente tem, pois eles não são obrigados a ter um corpo “padrão”, podendo, assim, afetar diretamente no convívio e na vida pessoal desses adolescentes.

Levy (1999) afirma que os maiores influenciadores da imagem corporal dos jovens são as tecnologias e os meios de comunicação, como a internet e a televisão. Pode-se dizer que a mídia tem um forte domínio na construção da imagem do indivíduo e em como ele se percebe perante a sociedade.

Andrade e Bosi (2003) afirmam em seus estudos que o corpo ideal, dito pelos meios de comunicação, para as mulheres, seria um corpo fino, quanto mais magro, melhor. A mídia transmite uma imagem de corpo perfeito, o que leva as mulheres, principalmente as adolescentes, a uma busca exagerada pelo corpo ideal. Através disso, a fase da adolescência é tumultuada por ideias e “preconceitos” adquiridos mediante a mídia e suas teorias.

Além disso, o meio social influencia na percepção corporal de cada indivíduo. Com a ajuda da mídia, a imagem de um “corpo perfeito” afeta, geralmente de maneira negativa, o emocional das pessoas, principalmente das meninas. Isso faz com que elas se sintam fora dos padrões de beleza exigidos e incapazes de alcançar esses níveis que a sociedade as impõe. “O ideal de beleza cria um desejo de perfeição, introjetado e imperativo.” (MORENO, 2008).

Damasceno *et al.* (2006) afirmam que os motivos da insatisfação com a imagem corporal, atualmente, crescem de forma significativa devido a mídia veicular, o tempo todo, a ideia de corpos “perfeitos”. Essa influência se torna uma espécie de vício em busca do corpo

ideal, principalmente em relação aos adolescentes, que estão na fase de transição para a vida adulta. O adolescente ainda está conhecendo o seu corpo e construindo sua própria personalidade; é a partir desse momento que a mídia pode influenciar ainda mais o desenvolvimento da imagem corporal. Esse processo é potencializado, principalmente, pelo fato de os jovens estarem cada vez mais inseridos e conectados com o mundo virtual, com as redes sociais, que retratam, muitas vezes, vidas e corpos perfeitos por trás da tela de um celular ou computador.

Nos últimos 20 anos, as pesquisas sobre a insatisfação corporal se intensificaram, mostrando a forma negativa com que as pessoas lidam com o tema da imagem do corpo, principalmente na adolescência, devido a transformações que ocorrem na puberdade e em decorrência dos padrões de beleza impostos pela mídia, com a valorização de corpos “ideais”. (MCCABE; RICCIARDELLI, 2004). A mídia, enquanto meio de comunicação social, é responsável pela divulgação das informações, como jornais, revistas, televisão, rádio, internet, entre outros. Na atualidade, configura-se como responsável pela educação e pelo conhecimento no mundo moderno, trazendo benefícios e malefícios, através da transmissão de valores e padrões de conduta e a socialização de gerações. (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010).

Para além da internet, a televisão é um instrumento que também exerce uma forte influência sobre o comportamento dos jovens. Tiggemann, Garnier e Slater (2000) registraram uma forte influência da mídia na construção de um corpo ideal, o corpo magro. Para eles, a televisão participa diretamente da vida dos jovens, aconselhando, incentivando e delineando algumas formas de viver em sociedade ou da relação consigo mesmo e com o outro.

A insatisfação com a imagem corporal atualmente está presente nas características dos adolescentes, ocorrendo uma valorização da magreza entre as mulheres e da força entre os homens. Assim, a sociedade acaba transformando o corpo em um objeto de desejo e manipulações. Ao mentalizar um corpo ideal e distante daquele que se tem, maiores são as chances de distúrbios e prejuízos para a autoestima e a saúde. Muitos adolescentes se consideram acima do peso, mesmo estando, às vezes, abaixo. (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; FERNANDES, 2007).

Toda essa insatisfação faz com que os adolescentes tomem algumas atitudes, como dietas restritivas para perder peso sem acompanhamento de um nutricionista, “dietas” que, muitas vezes, são vistas nas redes sociais e indicadas por “influenciadoras”. Esse comportamento acaba por desencadear distúrbios alimentares como anorexia e bulimia, além de praticar atividades físicas de forma errada e exagerada, até mesmo com uso de anabolizantes (HUNT; THIENHAUS; ELLWOOD, 2008).

2.5 Mídia-Educação e Educação Física Escolar

Ao partir do pressuposto de que a mídia é um instrumento de mediação e que é possível utilizá-la como um meio para auxiliar na educação, através de seus textos, imagens e propostas educativas (MIGUEL, 2012), a mídia-educação vem sendo uma aliada no processo de ensino-aprendizagem dentro das escolas. Ela pode ser definida como uma área que estuda a educação e a comunicação, capaz de desenvolver estratégias educacionais com a ajuda da mídia e de suas tecnologias.

A mídia-educação é uma área relativamente nova que, segundo Bévort e Belloni (2009), possui dificuldades para se adaptar no ambiente escolar. Os motivos dessas dificuldades podem ser identificados pela pouca importância à formação inicial e continuada de profissionais da área da educação. Essas dificuldades passam pela incipiente preocupação com a formação das novas gerações para uma análise crítica e criativa das novas tecnologias de informação e dos meios de comunicação; pelas limitadas propostas de políticas públicas e insuficiência de recursos para pesquisas; por práticas que não são adequadas, que se apresentam como “receitas prontas” para a sala de aula, no lugar da reflexão sobre a formação de educadores; por debates e estudos baseados nos efeitos negativos das mídias que tendem a bani-las da educação no lugar de compreender suas implicações sociais, culturais e educacionais.

Bévort e Belloni (2009, p. 1081) destacam, ainda, que é necessário oferecer a todos os cidadãos “as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens”, além de reconhecer a mídia como uma expressão criativa por meio da sociedade. As autoras afirmam que, mesmo com todos os avanços tecnológicos, ainda não se pode dizer que a mídia-educação está presente nas escolas. O sistema educacional ainda não incluiu, como uma de suas prioridades, a mídia-educação.

É fundamental compreender que essa área é essencial para o processo de socialização das novas gerações, mas não apenas isso, pois deve-se também incluir populações adultas nesse processo, isso tudo como uma convicção para a educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento importante para os processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e, nela, desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, portanto, imprescindível para o exercício da cidadania. (BELLONI, 2009).

No que tange à Educação Física, pode-se dizer que essa é uma expressão que surge no século XVIII em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do

jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, com desenvolvimento pleno da personalidade. A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Essa adjetivação da palavra educação demonstra uma visão ainda fragmentada do homem. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 73).

A ideia de Educação Física Escolar e seus objetivos vem sendo repensada, conforme os processos de transformação de sua própria prática pedagógica. A Educação Física é ampla e pode assumir a função de formar um cidadão capaz de pensar criticamente perante as novas manifestações da cultura corporal de movimento – o esporte-espetáculo, através dos meios de comunicação, as práticas alternativas, as atividades de academia etc.

Entretanto, é sabido que a escola brasileira, mesmo que quisesse, não teria como equiparar-se com a estrutura e o funcionamento das academias e dos clubes, até mesmo porque sua função é outra. A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, assume uma outra tarefa: integrar e introduzir os alunos na cultura corporal de movimento e, com isso, formar os cidadãos que irão reproduzi-la e transformá-la, através do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, das ginásticas e das práticas de atividades física, em benefício da qualidade de vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade.” (BETTI, 1992, 1994).

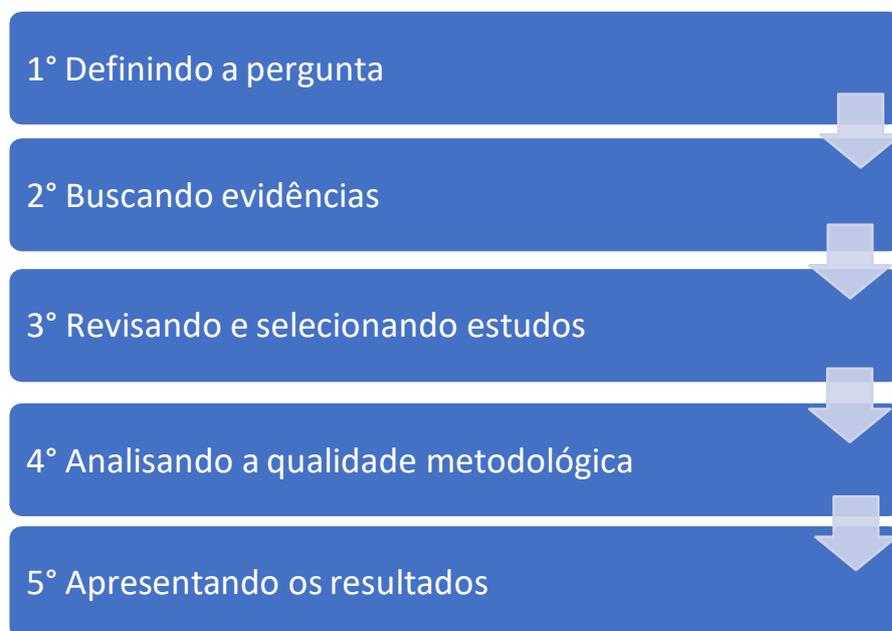
A Educação Física é, portanto, uma estratégia para mostrar que o corpo vai além da beleza. Dentro da Educação Física Escolar, a ideia é que os jovens sejam livres e escolham o caminho do respeito, do bem-estar e da cultura de corpo e movimento, que traz uma proposta de trabalho em equipe, cooperação, respeito pelas diferenças e habilidades, as quais vão além do corpo ideal que a mídia impõe. Isso pode ser descoberto por meio dos jogos, de conversas e de reflexões sobre como usar as mídias e os meios de comunicação a favor desse processo. A resposta que vem se apresentando nesse cenário é a própria mídia-educação.

3 METODOLOGIA: caminhos da pesquisa

Esta pesquisa investiu na revisão bibliográfica como elemento central para compreensão e problematização do objeto de estudo. Ao analisar a relevância das pesquisas de caráter bibliográfico, observa-se, de acordo com Flick (2009), que o estudo de caráter bibliográfico pode ser feito com diferentes materiais, desde a consulta a periódicos, teses, dissertações, livros até a anais de eventos científicos. Essa gama de trabalhos acadêmicos, considerada como fonte primária da pesquisa, contribuem para apontar lacunas, bem como direção de um tema. Atualmente, a referida estratégia vem se observando em abordagens qualitativas através da sistematização da análise bibliográfica, podendo gerar sínteses interpretativas e criativas. (RAPLEY; REES, 2018).

Desse modo, a presente pesquisa se caracteriza por uma revisão sistemática, metodologia que utiliza a literatura como fonte de dados e apresenta um resumo das evidências por meio da descrição de resultados. Esse tipo de pesquisa proporciona novas fontes para projetos futuros. (SAMPAIO; MANCINI, 2007). De acordo com os referidos autores, a revisão sistemática está dividida em cinco etapas, conforme organograma abaixo.

Organograma 2 – Etapas da revisão sistemática



Fonte: elaborada pela autora (2022) adaptado de Sampaio e Mancini (2007)

A primeira etapa volta-se a definir a pergunta da pesquisa. Assim como qualquer busca científica, a revisão sistemática requer uma questão bem formulada e objetiva. Deve conter a descrição do interesse da pesquisa, a população, o contexto, a intervenção e o desfecho. Na segunda etapa, buscando as evidências, utiliza-se de palavras-chave, seguidas da definição de estratégias de busca e das bases de dados a serem utilizadas. Sampaio e Mancini (2007, p. 87) destacam que a “busca em base de dados eletrônica, é uma habilidade importante no processo de realização de uma revisão sistemática. Maximiza a possibilidade de se encontrarem artigos relevantes em um tempo reduzido”.

A terceira etapa consiste em revisar e selecionar os estudos, destaca-se aqui a avaliação dos títulos e resumos. Nessa etapa, de acordo com os autores, a definição dos processos de inclusão e exclusão dos trabalhos é feita com base nos critérios que norteiam a pesquisa, como por exemplo: espaço temporal, população-alvo, metodologia, tipo de estudo, área de conhecimento entre outros. Na quarta etapa, que visa analisar a qualidade metodológica dos estudos encontrados, é de suma importância verificar as fontes que podem conter possíveis erros e, com isso, comprometer a relevância do estudo. (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A quinta e última etapa corresponde à apresentação dos resultados. Para os autores, os trabalhos analisados podem ser apresentados através de quadros que destaquem as principais características e/ou elementos do estudo, como: ano de publicação, autores, número de sujeitos, metodologia utilizada, tempo (marco temporal) e os principais resultados. Nessa etapa, será apresentado o resultado da pesquisa e os indicativos de aprofundamento e possíveis lacunas nos estudos.

No que se refere à presente pesquisa, buscou-se dialogar com a proposta de revisão por etapas apresentada por Sampaio e Mancini (2007) e desenvolver uma análise que favoreça o levantamento do que já foi produzido sobre o tema da pesquisa em questão, bem como dimensionar os avanços e propor caminhos para novos estudos. No âmbito desta pesquisa, foi definido o problema: como a produção acadêmica evidencia a mídia e a sociedade na construção da imagem corporal de adolescentes? E o objetivo: analisar a produção de conhecimento sobre imagem corporal na adolescência, considerando as relações com a mídia e com o meio social.

No que diz respeito à segunda etapa, foi definida a palavra-chave, ou descritor, que foi utilizado: “imagem corporal e adolescência”. No processo de levantamento das informações, tais definições decorrem da opção por aprofundar a produção do conhecimento acadêmico sobre a relação do meio social e da imagem corporal na adolescência, dando, com isso, o passo necessário na primeira etapa do processo de revisão sistemática.

Nessa fase, cabe destacar que a pesquisa obteve, como fonte de dados, a base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em que se identificou 48 estudos abordando a questão da imagem corporal e da adolescência (Tabela 1). No que tange à definição do espaço temporal da pesquisa, optou-se por considerar todos os trabalhos relativos ao tema, identificados nas bases de dados citadas acima.

Tabela 1 – Número de produções acadêmicas sobre imagem corporal identificadas na BDTD

| Base de dados | Imagem corporal e adolescência |
|----------------------|---------------------------------------|
| BDTD | 48 |

Fonte: elaborada pela autora (2022)

Na terceira etapa, realizou-se uma revisão e uma seleção dos estudos a serem priorizados e que deram elementos para construção da tabela acima. Para tanto, foram definidos critérios de exclusão das dissertações e teses que saíam do escopo do tema, como por exemplo, foram encontrados estudos sobre imagem corporal, mas que não abordavam a questão da adolescência, alguns trabalhos tinham como sujeitos o público adulto ou infantil e fugiam do foco principal da pesquisa, portanto, esses estudos foram descartados.

Quanto à quarta etapa, após os trabalhos serem devidamente selecionados e analisados, utilizou-se do Excel para organização dos estudos, o que facilitou o filtro das informações relevantes, a organização dos dados, a elaboração de gráficos, tabelas e a análise dos resultados. Nessa fase, foi analisada a região dos trabalhos encontrados, a área de conhecimento, o ano, as instituições, o sexo dos sujeitos prevalentes nos trabalhos, a metodologia e os resultados, para fazer o cruzamento das informações essenciais no estudo, para validar o processo de ordenação dos dados.

Para o encerramento desse processo, a quinta etapa compõe a apresentação dos resultados. Nessa fase, identificou-se a necessidade de observar, analisar e interpretar as informações resultantes das demais etapas com a intenção de aprofundar a compreensão do contexto pesquisado e ser propositivo diante das lacunas identificadas.

3.1 Análise de Conteúdo

Como uma das técnicas de processamento de dados deste estudo, optou-se pela análise de conteúdo como estratégia metodológica. De acordo com Bardin (2011), ela consiste em explorar os conteúdos de trabalhos já existentes. A autora esclarece que, ao longo do tempo, a análise de conteúdo foi ganhando novas funções: além da descritiva, passou-se a usar a ilação por meio das análises. As ilações podem ser apresentadas para destacar as causas da mensagem ou a consequência que ela pode provocar, aspectos de grande relevância dentro de uma pesquisa que busca destacar os elementos que se localizam dentro do significado das palavras.

Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos, do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente de 'desocultação', responde a esta atitude de voyeur de que o analista não ousa confessar-se e justifica a sua preocupação, honesta, de rigor científico. (BARDIN, 2011, p. 15).

Bardin (2011) destaca a relação entre a análise de conteúdo e a análise documental, levando em consideração que as duas abordam um elemento comum, a linguagem. Algumas estratégias feitas pela análise de conteúdo fazem referência à análise documental, como uma forma de juntar as informações para reflexão. Ao explorar o campo da análise de conteúdo, a autora releva que: “[s]e a esta suprimirmos a função de inferência e se limitarmos as suas possibilidades técnicas apenas à análise categorial ou temática, podemos, efetivamente, identificá-la como análise documental” (p. 51).

Quadro 1 – Características da Análise Documental e da Análise de Conteúdo

| Análise Documental | Análise do Conteúdo |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Foca-se em documentos; Classificação – Indexação; Objetivo: representação condensada da informação para consulta e armazenagem. | Foca-se em mensagens (comunicações); Categorial-temática (é apenas uma das possibilidades de análise); Objetivo: manipulação de mensagens para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. |

Fonte: Santos (2012) adaptado de Bardin (2011)

Enquanto a análise de dados estiver sendo feita, deve-se ficar atento para as diferenças entre análise de conteúdo e análise documental, para, assim, evitar a ocorrência de erros. Bardin (2011) afirma que a análise de conteúdo possui três etapas de organização.

Organograma 3 – As três etapas da análise de conteúdo



Fonte: Câmara (2013) adaptado de Bardin (2011)

Cada etapa possui uma série de ações necessárias, iniciando pela pré-análise, que é quando ocorre a sistematização das ideias iniciais, é importante que o trabalho seja preciso, mas, também, flexível. Essa fase “possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2011, p. 124).

A segunda fase consiste na exploração do material, significando fazer a sua aplicação em sistemas de computação ou manualmente. É uma fase longa, formada por um processo de codificação, decomposição ou enumeração, em conformidade às regras que foram definidas anteriormente.

Na terceira e última fase, desenvolve-se o tratamento dos resultados obtidos. Podem ser feitas análises estatísticas, permitindo a organização dos resultados, em quadros, tabelas, figuras, gráficos e diagramas. Nessa fase, também ocorre a inferência e interpretação dos resultados, através da análise com fins teóricos ou pragmáticos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: o que os dados revelam

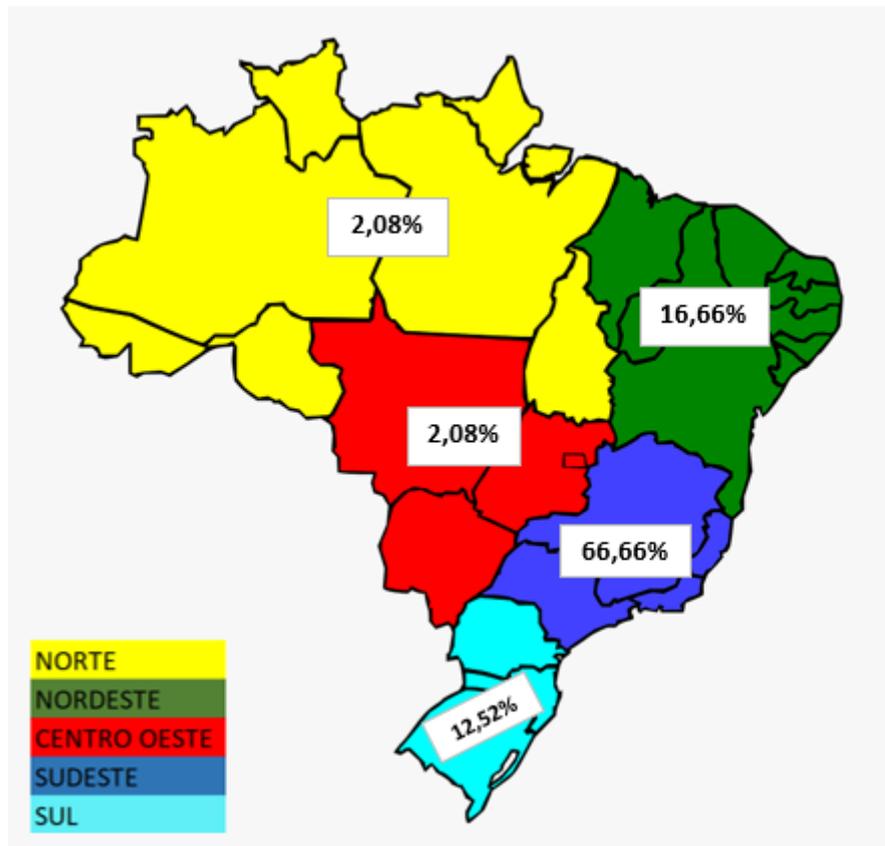
Como já mencionado, o principal objetivo desta dissertação foi analisar a produção de conhecimento sobre imagem corporal na adolescência, considerando as relações com a sociedade e a mídia. Nesse sentido, foram analisadas as teses e dissertações publicadas na BDTD. Os trabalhos categorizados na pesquisa abordam questões relacionadas ao impacto do meio social e da mídia em relação aos sujeitos estudados e como isso pode afetar a saúde mental e física desses indivíduos, ressaltando a ocorrência de distúrbios de imagem. Para tanto, optou-se por apresentar o cenário da pesquisa, as estratégias metodológicas e a escala da silhueta corpórea, conforme evidenciado a seguir.

4.1 A Produção Acadêmica sobre o Tema: apresentação do cenário

Foram analisados 48 trabalhos entre teses (6) e dissertações (42), todos referem-se à imagem corporal na adolescência. Os resultados encontrados foram apresentados por meio de gráficos, figuras, quadros e discussão. Os gráficos descrevem as instituições de ensino superior em que os trabalhos foram produzidos, a quantidade de trabalhos por área de conhecimento, a frequência dos anos de publicação dos trabalhos e o percentual do sexo dos sujeitos estudados nos trabalhos. O Mapa 1 apresenta o percentual de distribuição da produção acadêmica por região, já as Figuras 1 e 2 revelam o instrumento utilizado por 52% dos estudos para identificar a satisfação/insatisfação corporal dos adolescentes. E, por fim, analisa-se as considerações de cada um dos 48 trabalhos no intuito de responder à questão central desta pesquisa: como a produção acadêmica evidencia a sociedade e a mídia na construção da imagem corporal de adolescentes?

Optou-se por fazer, inicialmente, uma análise da distribuição territorial da produção acadêmica sobre imagem corporal e adolescência para identificar as regiões que mais têm pesquisado sobre o tema. Com isso, evidenciou-se uma disparidade regional nesse processo, como pode-se observar no mapa a seguir.

Mapa 1 – Percentual de distribuição da produção acadêmica sobre imagem corporal e adolescência no território nacional



Fonte: elaborada pela autora (2022)

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022), o Brasil possui 2377 instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas. Ao analisar os dados oficiais da Região Norte, observa-se que representa 7,16% do total nacional de IES, a menor representatividade das regiões geográficas do Brasil. A Região Sudeste apresenta, por sua vez, um total de 45,24%, com maior percentual das IES, seguida da Região Nordeste com 21,98%, da Sul com 16,33% e da Centro-Oeste com 10,94%².

Ao observar os dados do mapa, identifica-se que as Região Norte e Centro-Oeste representam apenas 2,08%, cada uma, da produção científica nacional sobre o tema em foco. Todavia, na Região Centro-Oeste, dados oficiais mostram que vem crescendo o número de produções acadêmicas. O Sistema de Informações Georreferenciais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (GEOCAPES, 2019) revela que o Brasil saiu de

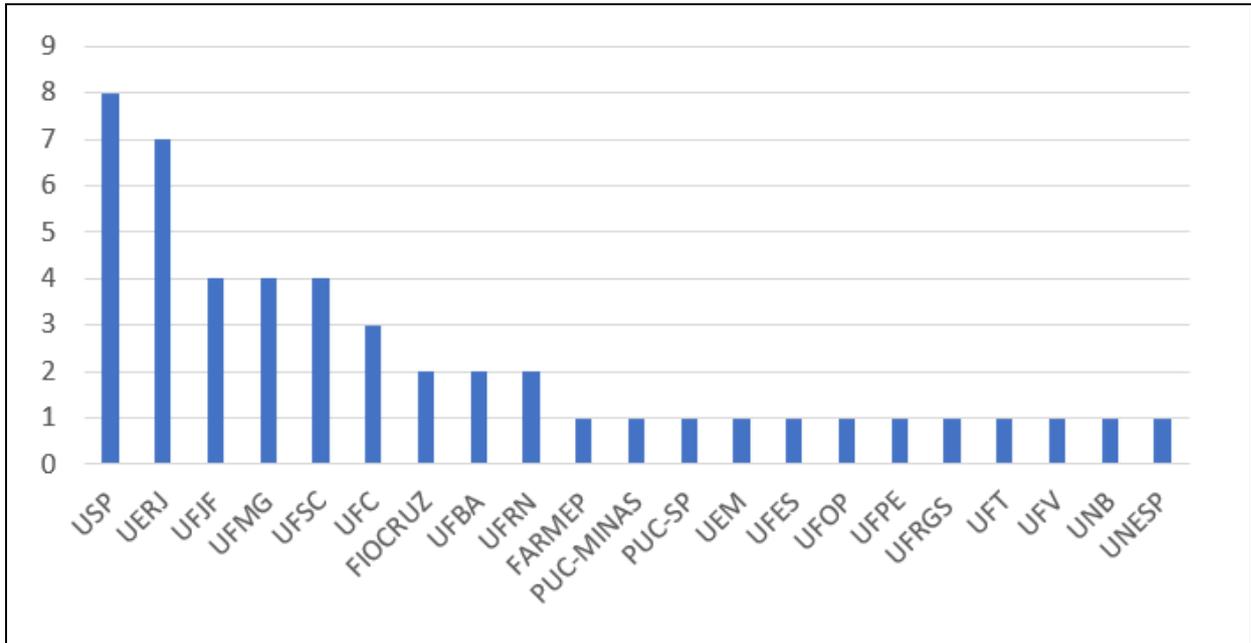
² Os dados do Inep apresentam o total de IES no Brasil, mas não identificam de forma clara os dados por região no que se refere a presença das IES, por isso o percentual aqui apresentado é aproximado e considera pesquisa em outras fontes.

1.259 programas de pós-graduação, em diversas áreas do conhecimento, para 4.296, um aumento de 200%. E, em relação ao Centro-Oeste, o total de programas *stricto sensu* passou de 66 para 351, distribuídos em 60 no Mato Grosso, 72 no Mato Grosso do Sul, 105 em Goiás e 114 no Distrito Federal, mostrando um crescimento expressivo de mais de 400%. Tais elementos sinalizam para a potencialidade da região em desenvolver mais estudos sobre o tema.

Destaca-se, ainda, que o baixo número de produções sobre o tema no Centro-Oeste pode estar atrelado ao fato da imagem corporal ainda não ter adquirido *status* de objeto de pesquisa relevante nessa região, seja pela sua complexidade, uma vez que tem caráter multidisciplinar e exige um olhar capaz de favorecer análises transversais, seja por suas rápidas transformações, uma vez que, por vezes, atrela-se ao mundo virtual passando a exigir reflexões acerca do processo de organização da sociedade frente às imposições da mídia.

No gráfico a seguir, apresenta-se as IES em que os trabalhos foram produzidos, dentre elas, destacam-se, em número de produções sobre o tema, USP, UERJ, UFJF, UFMG e UFSC. Observa-se que 4 das 5 primeiras Universidades em destaque são da Região Sudeste e uma, a UFSC, da Região Sul. Cabe destacar que a maior Universidade do Brasil está localizada em São Paulo, a USP. Em terceiro lugar, aparece a UFMG, além disso, o estado que possui o maior número de universidades federais é Minas Gerais. Esses dados revelam uma predominância de universidades públicas na Região Sudeste, desse modo, pode-se explicar o resultado obtido nesse gráfico, o qual apresenta o maior número de pesquisas produzidas na Região Sudeste, em especial, em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Gráfico 1 – IES em que os trabalhos foram produzidos



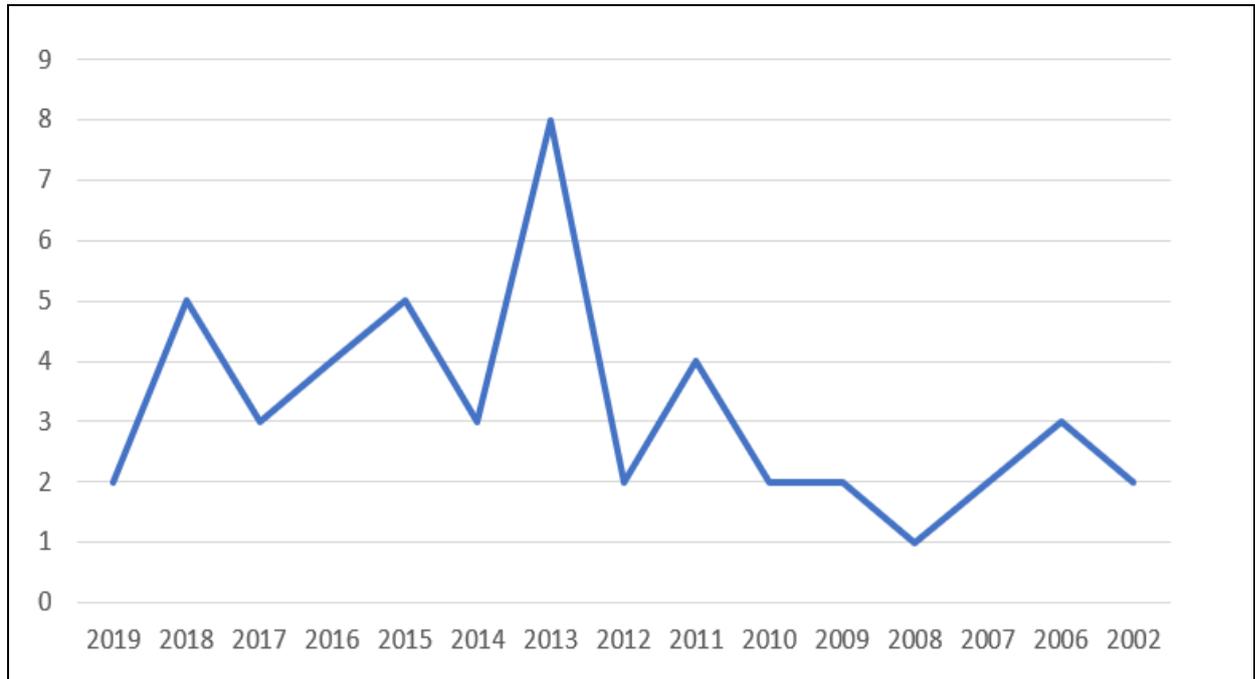
Fonte: elaborado pela autora (2022)

Dos 48 trabalhos encontrados sobre imagem corporal e mídia na BDTD, a Universidade de São Paulo (USP) produziu 8, sendo a instituição que mais pesquisa sobre o tema. Em segundo lugar, aparece a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em que foram produzidos 7 estudos e, em terceiro lugar, aparecem três instituições de ensino que produziram 4 pesquisas cada, são elas: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Destacando-se no ranking uma instituição da Região Sul, entre as restantes que são do Sudeste.

Outro destaque refere-se à presença da Região Norte e Centro-Oeste no que tange à produção sobre o tema. Apenas uma instituição de cada região pesquisou sobre imagem corporal e adolescência, sendo estas a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade de Brasília (UNB), com isso, pode-se concluir que o tema ainda é pouco pesquisado nessas duas regiões em comparação com as demais.

A pesquisa feita na BDTD com a combinação das palavras-chave “imagem corporal e adolescência” e “imagem corporal, adolescência e mídia” apresentou trabalhos publicados a partir do ano de 2002, e o último em 2019. Vale destacar que, em 2020, o mundo foi acometido da pandemia de covid-19, o que pode ter impactado nas pesquisas sobre o tema, uma vez que as pesquisas de campo, em diversas áreas, foram suspensas e o ensino remoto foi a estratégia utilizada para dar continuidade às atividades acadêmicas. Isso pode ter afetado os resultados da busca por trabalhos publicados em 2020 e 2021 sobre imagem corporal.

Gráfico 2 – Frequência dos anos de publicação dos trabalhos sobre imagem corporal e adolescência no período de 2002-2019



Fonte: elaborado pela autora (2022)

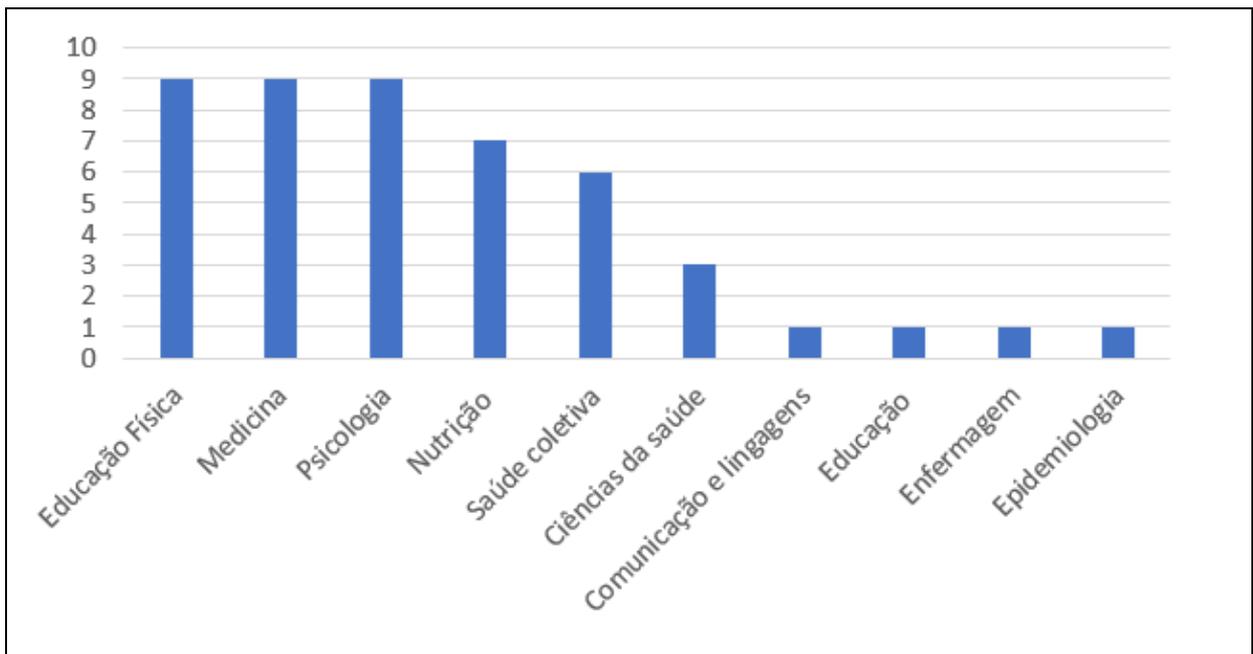
O gráfico mostra um avanço no número de pesquisas publicadas no ano de 2013, isso pode ser explicado pelo fato de que as redes sociais *Facebook* e *Instagram* começaram a ter visibilidade no mundo inteiro no ano de 2010. Nesse mesmo ano, o *Facebook* chegou à marca de 500 milhões de usuários. O *Instagram* foi comprado em 2012, logo após sua compra, ele alcançou um bilhão de novos usuários ativos. Com isso, o público adolescente passou a utilizar com mais frequência as novas redes sociais, mostrando, assim, o começo da era das redes sociais, que apresentam conteúdos de compartilhamento de fotos e vídeos, interações com curtidas, opiniões por comentários, propagandas de diversos tipos, dicas de influenciadores e conversas individuais ou em grupos.

Desse modo, o público adolescente passa a inserir-se no mundo virtual, espaço em que chegam informações de todos os tipos. Esse fato passa a chamar atenção de pesquisadores que questionam: até que ponto essas informações são benéficas? Elas podem causar algum dano para a saúde mental ou física desses adolescentes? Pode-se afirmar que os trabalhos analisados na presente pesquisa se propõem a responder a essas e outras questões que norteiam o debate sobre o tema. Esses trabalhos apresentam considerações sobre os riscos do tempo (por vezes indeterminado) que um adolescente passa na internet, destacando que, quanto maior for este tempo, maior é a chance de desenvolver distúrbios de imagem e doenças que afetam a saúde mental.

Fischer (1990) chama atenção para a influência da mídia sobre a formação de valores. Destaca que a mídia pode ser extremamente poderosa no que diz respeito à circulação de uma série de valores que ditam regras sobre quem somos e o que devemos fazer com nosso corpo. Em vista disso, com o avanço da mídia, em especial das redes sociais, os indivíduos passam a ficar mais tempo em frente à tela de um computador ou de um celular, principalmente o público adolescente que busca uma maneira de se inserir em um grupo e ser aceito, causando, com isso, um desejo de ter um corpo ideal para ser reconhecido em determinado meio social.

Na análise do material coletado, constatou-se que a produção brasileira sobre o tema está distribuída em várias áreas de interesses, o que pode ser explicado pelo fato de a imagem corporal ser um tema multidisciplinar e que é estudada e inserida em diversas áreas de conhecimento. Atualmente, ela é mais estudada na área da Educação Física, Medicina, Psicologia e Nutrição, como observado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Quantidade de trabalhos por área de conhecimento



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Ao analisar as áreas de conhecimento que se destacam nos trabalhos, observa-se que Educação Física, Medicina e Psicologia destacam-se com 56,25% das produções, 9 trabalhos em cada área. Esse dado pode ser explicado pelo fato de que a imagem corporal estuda aspectos corporais e de movimento (Educação Física e Medicina) e questões psíquicas e sociais (Psicologia). Essas são as áreas que mais analisam o comportamento dos seres humanos em suas questões corporais, psíquicas e sociais. Vale ressaltar que as áreas de Comunicação e

Linguagens, Enfermagem, Educação e Epidemiologia aparecem com apenas 8,3% dos trabalhos produzidos, com apenas um trabalho publicado por área. Com isso, pode-se afirmar que as referidas áreas não têm a imagem corporal como foco prioritário de atenção.

Cabe destacar que os estudos sobre imagem corporal iniciaram na área da saúde com o médico Ambroise Paré, logo em seguida, o neurologista Henry Head também passou a estudar o tema (FISHER, 1990). As inferências dos referidos autores apontam que a construção da imagem corporal é única de cada indivíduo e capaz de identificar seus próprios padrões e convicções de si.

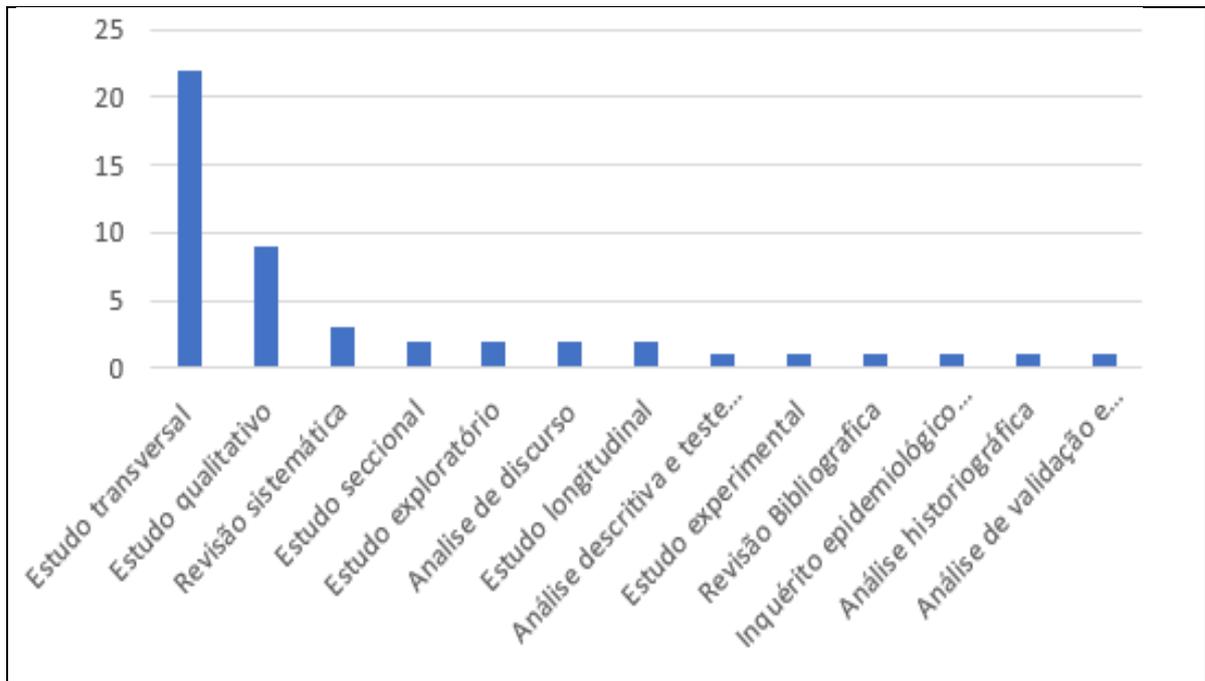
Os dados da presente pesquisa revelam que a área da saúde continua predominando na produção de estudos e pesquisas sobre o tema. Observa-se que a Psicologia e a Educação Física apresentam-se como novos campos de estudo da temática. Soma-se a isso estudos que apontam as pesquisas sobre imagem corporal agregando outros elementos. Nesse contexto, Barros (2005) afirma que o fator social é elemento importante na análise do tema. De acordo com a autora: “Na verdade, há uma interação entre os lados fisiológico, neural e emocional, além do fator social. Um desses processos analisados separadamente tornaria a análise falha e incompleta. Mudanças em um deles podem ocasionar consequências na experiência do corpo.” (BARROS, 2005, p. 549).

4.2 Metodologia dos Trabalhos: estratégias dos estudos no alcance dos objetivos

A análise dos trabalhos exigiu um levantamento dos aspectos metodológicos dos estudos, uma vez que uma das principais características do conhecimento científico é a sua estruturação, tendo em vista que consiste num saber ordenado, o qual é construído a partir de um conjunto de ideias (PEREIRA *et al.*, 2018). Com isso, buscou-se compreender quais as estratégias utilizadas e como convergiram (ou não) em termos de opções teórico-metodológicas.

Nesse sentido, identificou-se 13 tipos de metodologias utilizadas nos trabalhos analisados como aporte para o alcance dos objetivos propostos. Dentre elas, destacam-se a análise transversal com 45,83%, seguida do estudo qualitativo com 18,75% e da revisão sistemática com 8,33%. Os demais estudos apresentam estratégias metodológicas que variam entre 4,17% e 2,08% de frequência nos estudos, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Metodologia utilizada nos estudos



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Observa-se aqui que o estudo transversal é predominante nos trabalhos, fato explicado pela prevalência de pesquisas na grande área de saúde, conforme observado no Gráfico 4. A saúde de uma população pode ser avaliada a partir do estado de cada sujeito que compõe a pesquisa. Medindo a prevalência da doença (proporção da população que tem a doença em um determinado momento), esses estudos são chamados de estudos de prevalência, podendo ser chamados também de seccionais, corte-transversal e inquéritos. São realizados por meio de amostras aleatórias da população estudada. Os estudos transversais são caracterizados pelo levantamento relacionado à presença de uma associação em vez de testar uma hipótese. Através dele, é possível estimar a prevalência de uma doença e, quando são analíticos, podem fornecer uma hipótese de associação entre os indivíduos expostos comparados aos não expostos. Os dados podem ser coletados por meio de fontes diretas, as quais são chamadas de fontes primárias ou a partir de fontes secundárias. (FREIRE; PATTUSSI, 2018).

A pesquisa qualitativa apresenta-se como a segunda metodologia mais utilizada nos trabalhos. Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa desenvolve uma abordagem de interpretação do mundo, significando que seus pesquisadores produzem estudos em seus cenários naturais, buscando entender os fenômenos que as pessoas a eles conferem. Segundo Vieira e Zouain (2005), uma pesquisa qualitativa oferece uma importância fundamental aos

depoimentos e discursos dos indivíduos envolvidos. Dessa forma, esse tipo de pesquisa aprecia os detalhes na descrição dos fenômenos e elementos que o incluem.

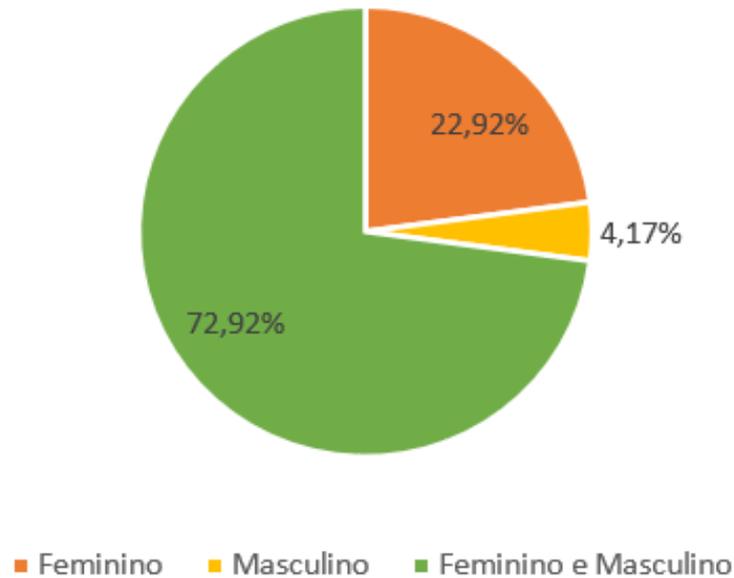
O gráfico 4 apresenta, em terceiro lugar, a revisão sistemática como uma das mais utilizadas nos estudos. Como já mencionado anteriormente, o presente estudo também utiliza dessa metodologia para o alcance de seus objetivos. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a pesquisa de revisão sistemática é a metodologia que utiliza a literatura já produzida como fonte de dados e destaca as evidências feitas através da descrição de resultados. Os referidos autores dividem a revisão sistemática em cinco etapas, sendo elas: definir a pergunta, buscar evidências, revisar e selecionar os estudos, analisar a qualidade metodológica e apresentar os resultados obtidos.

Além das três principais metodologias prevalentes nos estudos, apresentam-se também estudo seccional, estudo exploratório, análise de discurso, estudo longitudinal, análise descritiva, estudo experimental, revisão bibliográfica, inquérito epidemiológico, análise historiográfica e análise de validação, com percentual reduzido se comparadas às estratégias citadas anteriormente.

Outro aspecto importante identificado nos trabalhos analisados diz respeito ao sexo dos sujeitos das pesquisas. Aqui destaca-se que 72,92% do público estudado são de ambos os sexos (feminino e masculino), os trabalhos que estudaram apenas o público feminino totalizam 22,92%, e o público masculino aparece com 4,17%. Esses dados representam o interesse em compreender a situação que envolve o público adolescente, sem distinção de sexo.

Observa-se que o senso comum tende a considerar que as questões que envolvem imagem corporal atingem, predominantemente, as pessoas do sexo feminino. Com o resultado das pesquisas, observa-se que esse quadro é outro, pois a adolescência e suas transformações e influências externas alcança ambos os sexos. Agrega-se a isso o fato de que o mercado da beleza e a busca do corpo ideal tem avançado sem distinguir feminino e masculino, focando na busca do lucro e da venda de uma ilusão da perfeição humana. No gráfico a seguir, apresenta-se a distribuição percentual do sexo dos sujeitos das pesquisas analisadas.

Gráfico 5 – Percentual do sexo dos sujeitos estudados nos trabalhos



Fonte: elaborado pela autora (2022)

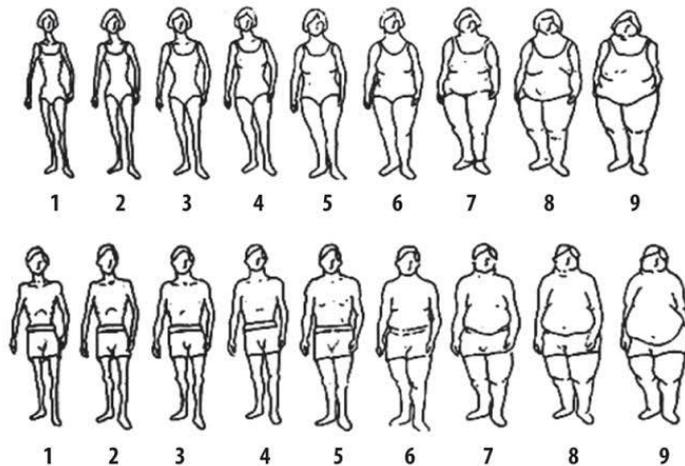
Cabe ressaltar que as mudanças naturais ocorridas no corpo dos adolescentes podem gerar consequências físicas e psicológicas, como a insatisfação com a imagem corporal, ocorrendo em função do desenvolvimento de maturação do corpo, como: crescimento, peso, estrutura corporal e maturação. A prevalência da insatisfação nesse grupo justifica-se pela vulnerabilidade às pressões da mídia, da sociedade e dos relacionamentos, no que se refere ao padrão e estética de beleza. (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012).

O modo pelo qual o adolescente percebe a sua própria imagem pode gerar consequências para a saúde física e mental, com prováveis repercussões em suas relações pessoais. Estudos apresentam que muitos adolescentes, estimulados pela autoimagem negativa utilizam substâncias ergogênicas e/ou se envolvem em atividades físicas intensas em busca de um corpo que acreditam ser o corpo ideal (IBGE, 2009). Além disso, a insatisfação com a imagem corporal pode favorecer o desenvolvimento de transtornos alimentares como bulimia, anorexia e outros. (BERNARDI; CICHILERO; VITOLO, 2005).

4.3 Escala da Silhueta Corpórea

Dos 48 trabalhos analisados, 25 deles, totalizando 52%, usaram escalas de silhueta corpórea no instrumento de suas pesquisas para identificar a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. As escalas de silhueta são compostas pela imagem do corpo humano, em uma variedade de tamanhos, formatos e pesos, iniciando com uma imagem de um corpo mais magro e terminando com um corpo obeso. Essas figuras contribuem para que os sujeitos pesquisados apontem para qual imagem eles identificam o tamanho do seu corpo atual, em seguida, os participantes devem indicar a figura que representa o corpo desejado, aquele que eles gostariam de ter.

Figura 1 – Escala de silhueta Stunkard *et al.* (1983)



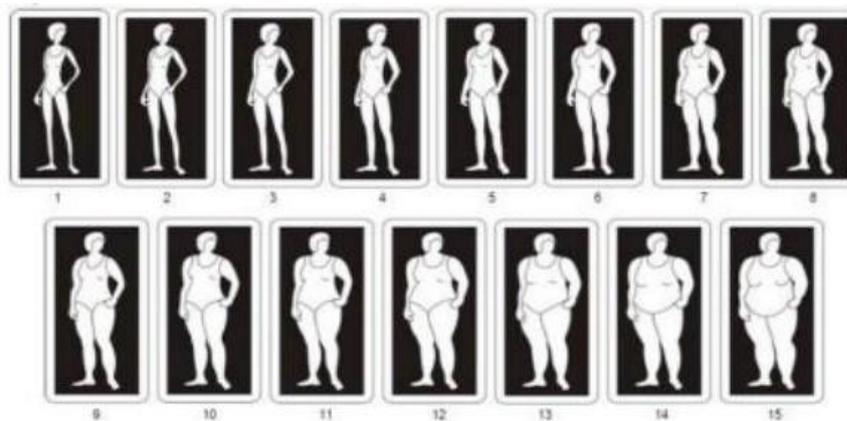
Fonte: Stunkard *et al.* (1983)

A figura acima apresenta a escala de silhueta de Stunkard *et al.* com 9 corpos para cada sexo, ela é uma das mais utilizadas no mundo todo para identificar o nível de insatisfação corporal, vale destacar que ela foi desenvolvida para adultos e não para adolescentes, mesmo assim ainda é muito utilizada para mensurar o nível de satisfação corporal de adolescentes. Nessa escala, o sujeito escolhe a imagem da silhueta que considera semelhante ao seu corpo real e o número da silhueta que acredita ser mais próximo ao seu corpo ideal, aquele que almeja ter. Para a avaliação da satisfação com a imagem corporal, é necessário subtrair a aparência de corpo real com a aparência de corpo ideal, podendo esse número variar de -8 a +8. Caso essa variação seja igual a zero, o sujeito é classificado como satisfeito com sua aparência e, se for diferente de zero, é considerado insatisfeito. Se a diferença for positiva é considerado uma

insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza. (Pereira *et al.*, 2009).

A pesquisadora brasileira Idalina Shiraishi Kakeshita desenvolveu uma escala de silhuetas conforme o biótipo brasileiro, levando em consideração as diferenças de gêneros, e etnia e faixa etária, além de aspectos sociodemográficos e culturais (Kakeshita, 2008). Conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Escala de silhueta Kakeshita *et al.* (2009)



Fonte: Kakeshita *et al.* (2009)

Kakeshita *et al.* (2009) descrevem que as escalas foram formadas por 15 cartões plastificados para adultos e 11 cartões para crianças, para cada gênero, com 12,5 cm de altura por 6,5 cm de largura, com a figura branca centralizada em fundo negro de 10,5 cm de altura por 4,5 cm de largura. Nas escalas de silhueta dos adultos, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada imagem variaram de 12,5 a 47,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos. Nas escalas de crianças, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12 a 29 kg/m².

As escalas, em geral, são apresentadas em séries ordenadas ascendentes, na qual se escolhe a figura que melhor representa seu tamanho corporal atual e, em seguida, a figura que se deseja ter. Caso aconteça de selecionar a mesma figura, o indivíduo é classificado como satisfeito com seu corpo e, quando a figura escolhida for a do corpo desejado, sendo diferente do seu corpo atual, é considerado que o indivíduo está insatisfeito com sua imagem corporal, querendo aumentar ou diminuir o tamanho do seu corpo (LAUS *et al.*, 2013).

5 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IMAGEM CORPORAL

Ao analisar a construção social da imagem corporal, Sena *et al.* (2019), problematizam como a mídia pauta as novas exigências da construção de corpo ideal. Os autores destacam que: “contribuições de Corbett, Campana e Tavares (2013) reafirmam as influências do meio social, no tocante ao olhar do outro e à cultura na qual o sujeito está inserido, para a construção de uma identidade corporal” (SENA *et al.*, 2019, p. 59). Destaca, ainda, que a beleza tem sido uma das grandes ocupações e preocupações do ser humano ao longo dos tempos, além do fato de que as concepções responsáveis por sua caracterização variaram, em escala temporal, entre culturas e a partir de diversos contextos sociais.

Dos trabalhos analisados na presente pesquisa, 25% apresentam a construção social da imagem corporal como foco de atenção. Desses, 42% são da área de estudos da educação física, mostrando que tal dimensão vem sendo priorizada na referida área, conforme quadro abaixo.

Quadro 2 – Estudos que abordam o aspecto social

(continua)

| TÍTULO DO TRABALHO | ÁREA DE CONHECIMENTO | OBJETIVO | ANO |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Adolescência, o corpo e a praia: um estudo sobre a Insatisfação com o Peso entre os residentes nas capitais do litoral e do interior do Brasil | Medicina | O objetivo deste estudo foi descrever fatores etiológicos da IC | 2019 |
| Relação entre violência familiar e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. | Saúde coletiva | Investigar a relação entre a violência familiar (VF) ocorrida na infância e na adolescência e a insatisfação com a imagem corporal (IIC) em adolescentes | 2017 |
| Nível de satisfação da imagem corporal em crianças com diferentes estágios de maturação | Educação Física | Analisar a satisfação da imagem corporal nos diferentes estágios maturacionais em escolares | 2017 |
| Relação entre imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais - estudo com adolescentes de escolas de tempo integral em Fortaleza – CE | Enfermagem | Verificar associação entre percepção da imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais | 2016 |
| Percepção e insatisfação com o peso corporal em adolescentes: uma revisão sistemática | Saúde coletiva | Analisar, por meio de revisão sistemática, o autorrelato da percepção e insatisfação com o peso corporal em adolescentes | 2015 |
| Maus-tratos familiares imagem corporal obesidade na adolescência | Nutrição | Tem como objetivo avaliar a possível associação entre maus-tratos familiares insatisfação com a imagem corporal e obesidade na adolescência. | 2015 |

Quadro 2 – Estudos que abordam o aspecto social

(conclusão)

| TÍTULO DO TRABALHO | ÁREA DE CONHECIMENTO | OBJETIVO | ANO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Lazer, educação física escolar e adolescência: um estudo com escolares de Ribeirão das Neves - MG | Educação Física | Verificar a percepção de adolescentes, alunos da 2ª. série do ensino médio, de uma escola pública estadual de Ribeirão das Neves (MG), sobre lazer, educação física e da relação entre estas áreas. | 2013 |
| Corpos marcados: adolescência e ideias na contemporaneidade | Psicologia | Investigar os efeitos de valores da contemporaneidade em sua relação com repercussões psíquicas características da adolescência. Além deste ponto, visa analisar a relação destes com a adesão crescente às marcas corporais a partir dos conceitos de ideais e de historicidade corporal. | 2013 |
| Imagem corporal associada a fatores sociodemográficos, indicadores antropométricos e maturação sexual em adolescentes de uma cidade de pequeno porte | Educação Física | Identificar a prevalência e os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes | 2013 |
| Insatisfação corporal em adolescentes de municípios de pequeno porte | Educação Física | Analisar a incidência de insatisfação corporal de adolescentes que vivem em cidades de pequeno porte, bem como a influência da idade, do sexo e do estado nutricional na insatisfação com o corpo. | 2011 |
| Cultura corporal: pesquisa com adolescentes do Centro Cultural Cartola (CCC) Rio de Janeiro/RJ | Psicologia | Objetivos desconstruir e reestruturar o imaginário das adolescentes o conceito de corpo ideal. | 2011 |
| Prevalência de Insatisfação Corporal em escolares de Juiz de Fora – MG | Educação Física | Identificar a prevalência de insatisfação corporal | 2009 |

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A dimensão social da imagem corporal é dividida em três agentes fundamentais relacionados à influência social, são eles: os pais, os pares e a mídia. Com isso, destaca-se a comparação social, que é evidenciada na idealização de corpos perfeitos e está associada à valorização da autoimagem. Comparar-se com o outro está no centro das relações entre o adolescente e seu ciclo social. Dessa forma, possuir uma semelhança com a aparência de seus pares, faz com que esses adolescentes se sintam parte do grupo. A busca por essa similaridade insere-se tanto nos grupos de amizades, quanto nas relações amorosas e também no convívio escolar, sendo o último o responsável pela construção dos principais meios de pressão sobre a imagem corporal do adolescente. (MARINHO, 2019).

Apesar das relações de amizade se mostrarem essenciais para a construção da imagem corporal, é preciso, também, compreender a importância da relação parental, entre familiares, e a inserção de outros pares no papel de relação amorosa. Marinho (2019) destaca que o baixo nível de satisfação corporal dos filhos está relacionado com a opinião dos pais sobre seu peso e a constante pressão para seguir dietas, incentivando o emagrecimento sem a supervisão de um profissional especializado. No entanto, é a opinião do parceiro (a) amoroso (a) que se sobrepõe

sobre as demais, causando mais pressão e frustração aos adolescentes que não atingem o "corpo ideal".

Um ponto relevante ao estudar a imagem corporal de adolescentes é a maturação, já que, impulsionado pelo crescimento e pelos hormônios sexuais, durante a puberdade, ocorre um aumento de massa magra nos meninos e de gordura nas meninas. (FIDELIX, 2013). A adolescência significa o processo de passagem da infância para a vida adulta e esse processo envolve conflitos em vários âmbitos. Conflitos esses, resultantes dos meios social e cultural nos quais o adolescente está inserido, tendo em vista que o meio pode contribuir para a construção da maneira com a qual o adolescente enxerga seu corpo. (GEA, 2013).

A sociedade contemporânea, utiliza o corpo como suporte primordial na vida dos adolescentes, sendo que, esta fase é um delicado momento de autoconhecimento. Para o adolescente na sociedade contemporânea, o corpo é o elemento estruturante dos ideais culturais, tornando-se representante de sua relação com o mundo interno e externo. A fase da adolescência é atravessada por diversos sentimentos, em função de mudanças orgânicas, sexuais e embates com discursos parentais. Na contemporaneidade o sujeito é induzido a construir um corpo específico, modelando sua aparência, deixando de lado seu envelhecimento e fragilidade e escondendo seu percurso natural. Sendo assim, o corpo se tornou o principal meio de representação de si. (GEA, 2013).

A relevância que a sociedade projeta sobre o corpo esbelto, motiva os jovens a desejarem ter o corpo ideal. Motivação essa que pode ocasionar frustrações e problemas relacionados à saúde e ao processo de interação social. Além disso, o corpo é o principal meio pelo qual os jovens expressam suas experiências e contato com o mundo, provocando manifestações através de sentidos, movimentos e emoções. Os movimentos corporais e posturas a partir dos quais o corpo se comporta, são os resultados de suas "marcas", adquiridas pelo próprio sujeito ou pelo grupo social ao qual pertence. A idealização de um tipo de corpo como o ideal, construído da mídia ou de certo grupo social, pode representar a distância com o mundo real, criando um imaginário de que sempre pode estar faltando algo, fazendo com que o jovem nunca se sinta inteiro e satisfeito com seu eu. (CONCEIÇÃO, 2011).

Fatores biológicos, sociais e comportamentais são os pilares da imagem corporal de adolescentes e ambientes sociais em que eles tenham contato com pares tornam-se preponderantes. A escola, por exemplo, possui uma forte influência na imagem corporal destes jovens, influência essa gerada por grupos de amigos, e que pode ocasionar sentimentos de distorção e insatisfação com a própria imagem. Deste modo, ações para a promoção e educação em saúde no ambiente escolar tornam-se relevantes. (ARAÚJO, 2016).

Tal insatisfação corporal está presente independentemente do sexo do adolescente. Para Dantas (2017), a insatisfação em jovens do sexo masculino é mais alta, o que pode explicar o fato de uma procura maior por academias por parte desse público, já que o desejo de possuir um biotipo “atlético” faz com que ocorra um aumento na vaidade e na vontade de conquistar esse tipo físico. Esse desejo é impulsionado pela sociedade e pela mídia, que exige padrões ideias sobre a aparência física de homens e mulheres. (DANTAS, 2017).

Em contrapartida, Miranda (2011) discorre que a insatisfação corporal é maior em jovens do sexo feminino, pois em seu estudo constatou que elas possuem um desejo maior de mudar seu corpo por se sentirem acima do peso. O desejo dos adolescentes em adotar a imagem de um corpo esbelto e isento de gorduras, faz parte do aspecto social e midiático que difundem a cultura de um corpo perfeito. (MIRANDA, 2011).

Outro fator que possui relevância é a violência doméstica, tanto física quanto psicológica, que pode afetar ainda mais a imagem corporal dos adolescentes, gerando um grau elevado de insatisfação, além de causar doenças como depressão e ansiedade. (QUADROS, 2017). Por outro lado, Silva (2015), expõe que adolescentes que sofrem maus-tratos familiares possuem menos chances de desenvolver obesidade, pelo fato de uma má alimentação, e ainda assim, apresentam insatisfação com a imagem corporal, mesmo tendo a silhueta mais fina. O que evidencia que a presença da violência doméstica afeta a qualidade de vida e o desenvolvimento adequado de crianças e adolescentes.

Os adolescentes estão suscetíveis às influências de quem está a sua volta. Diante disso, o seu comportamento pode ser alterado por reações e estímulos que são impostos pela sociedade e caracterizados por conceitos relacionados à estética, que muitas vezes não condizem com a realidade. Sendo assim, a insatisfação com o próprio corpo torna-se constante. Neste sentido, as percepções negativas da imagem do corpo, podem ocasionar alterações físicas, psicológicas e sociais, afetando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida de adolescentes. (ZILCH, 2015).

A insatisfação corporal é um fenômeno que se relaciona com as influências socioculturais, através da internalização do padrão estético vigente. Este modelo corporal confirma-se entre os adolescentes como um corpo cada vez mais esguio para as meninas e mais forte e musculoso para os meninos. Apesar de as mensagens culturais em relação ao corpo afetarem a todos, observou-se que dentre esses jovens, alguns parecem mais suscetíveis a esta influência. (ANDRADE, 2009, p. 90).

Existe uma relação entre a insatisfação corporal e as atitudes, através de sentimentos negativos, evidenciando o contexto social e cultural. A forma como os jovens enxergam seu

corpo pode influenciar diretamente suas atitudes e seus desejos. (ANDRADE, 2009). Para a referida autora, a insatisfação também possui relação com a prática de atividade física, concluindo-se que os adolescentes sedentários se sentem mais insatisfeitos com o seu corpo do que aqueles que praticam alguma atividade. Sobre tal inferência, a Educação Física viabilizaria a possibilidade de intervenção no ambiente escolar, através de práticas pedagógicas que visem incentivar a criticidade em relação aos padrões que a sociedade almeja. (ANDRADE, 2009).

Pode-se concluir, assim, que o processo de construção da imagem corporal é determinado por questões de caráter sociocultural, que se amparam nos instrumentos midiáticos, que por sua vez, têm ditado regras de convivência e padrões de comportamento e de imagem corporal ideal, fatos que repercutem, sobretudo, na vida dos adolescentes e das especificidades dessa fase de desenvolvimento humano.

6 CONTRIBUIÇÃO DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES

A preocupação com a beleza começou a ganhar força no decorrer do século XX; na contemporaneidade, "a palavra de ordem está no corpo forte, belo, jovem, veloz, preciso, perfeito, inacreditavelmente perfeito." (SANTELLA, 2004, p. 127). Posto isso, a cultura do narcisismo passou a ser desenvolvida e a valorização da construção corporal faz com que sejam utilizados artifícios para o cidadão aproximar-se do corpo ideal. Na construção dessa prática, aparecem a mídia e a indústria da beleza. A primeira está sempre presente no cotidiano das pessoas, exercendo pressão sobre o comportamento social; e a segunda pauta-se na preocupação de se garantir e comercializar produtos e objetos de consumo. Entre estes destacam-se produtos de beleza, academias, *spas*, centros estéticos e cirurgias plásticas, que são frequentemente atualizados dando origem a “novos” produtos desenvolvidos pelo mercado e postos à disposição da sociedade para aqueles que podem pagar. (SANTAELLA, 2004).

Na atualidade, a cultura do corpo jovem, magro e estrutural faz com que os adolescentes se preocupem cada vez mais com a aparência física. Com efeito, grande parte deles relatam uma inquietação constante com a estética. Ao mesmo tempo, as transformações que acontecem na adolescência interferem na construção da sua imagem corporal. As meninas se preocupam em ter um corpo magro e esbelto, enquanto os meninos querem, a todo custo, o aumento da massa muscular. Com isso, a insatisfação corporal se faz presente na vida dos jovens, impulsionada pela “pressão social” que impõe um padrão de corpo ideal. (MARTINS, 2011).

Insatisfação corporal refere-se, ao desconforto decorrente de uma análise negativa que o indivíduo faz acerca da própria aparência física, sendo relacionada ao peso e ao formato do corpo. Esse aspecto perpassa por todas as idades, gêneros e diferentes estados nutricionais. Pode-se afirmar que, por meio de suas características, ocorre a reorganização da imagem corporal. O adolescente passa por uma transição no processo de se desvencilhar da sua imagem corporal infantil, existindo uma tendência de experimentar um significativo aumento da massa muscular e de sua estatura, podendo isso interferir no seu sentimento pelo próprio corpo. (MARTINS, 2013).

Crianças e adolescentes têm uma preocupação com a opinião das outras pessoas a respeito da sua imagem corporal, o que pode gerar o desejo de mudança de partes do corpo. Além disso, a influência da família e da mídia promove a percepção sobre o corpo ideal, incentivando os jovens a se adequarem a padrões inalcançáveis. A insatisfação corporal, por sua vez, está ligada à baixa autoestima, provocando diversos tipos de doenças como depressão,

bulimia, anorexia e transtornos de imagem, prejudicando, sobretudo, as relações sociais. (ZANOLLI, 2014).

No quadro 3, apresentam-se os estudos analisados na presente pesquisa, que abordam o papel da mídia na construção da imagem corporal de adolescentes. Observa-se, a partir dos objetivos propostos nos referidos trabalhos, que existe uma tendência em evidenciar aspectos das interferências das abordagens midiáticas sobre o desenvolvimento da imagem corporal de adolescentes, destacando-se três objetivos, de pesquisas diversas a seguir. 1- “Investigar a imagem corporal do adolescente na atualidade, a partir do culto ao corpo presente em nossa sociedade.” (MARTINS, p. 15, 2011). 2- “Analisar os anúncios das linhas *Teens* [...] para identificar que tipo de estratégias eles usam para persuadir o público adolescente brasileiro, em especial, quais modelos de adolescência são formulados nessas peças.” (FREITAS, p. 11, 2012). 3- “O presente estudo objetivou analisar os discursos, relativos ao corpo, produzidos nos diários eletrônicos (blogs) de adolescentes preocupadas com a magreza.” (RIBEIRO, p. 17, 2006).

Os referidos objetivos sinalizam para a emergência em analisar como a mídia tem contribuído na construção da imagem de adolescentes e jovens e como os efeitos desse processo se refletem sobre a saúde física e psíquica destes sujeitos. A exemplo destaca-se o seguinte objetivo, também presente no quadro 3: “Identificar e analisar os elementos das interações virtuais que podem estar associados ao risco de suicídio.” (TAVIRA, p. 48, 2016). Nesse caso é notória a preocupação com as possíveis interações entre a mídia e o risco de autoextermínio.

Tendo em vista que as pesquisas se propõem a abordar os efeitos de todo esse processo sobre à saúde e a vida dos adolescentes e jovens, identifica-se que 89% dos trabalhos levantados estão na área de conhecimento da saúde. Pautar essa problemática no âmbito da saúde pode favorecer ações de caráter preventivo que minimizem os riscos de situações mais extremas, bem como de reforçar a necessidade de intervenções em contextos mais gerais, como nas escolas, que repercutam em mudanças de comportamento. Aqui visualiza-se a relevância do papel da educação e chama-se a atenção, mais uma vez, para a importância da mídia nesse processo.

A observação do quadro 3 dá a visão geral do contexto dos trabalhos analisados e favorece a percepção das áreas de conhecimento e dos objetivos trabalhados, dentre outros elementos importantes para uma análise mais aprofundada no contexto da relação imagem corporal e ferramentas midiáticas. Segue ainda, uma análise geral das principais questões abordadas nos referidos estudos.

Quadro 3 – Estudos que abordam as ferramentas midiática

| TÍTULO DO TRABALHO | ÁREA DE CONHECIMENTO | OBJETIVO | ANO |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Apresentação de si de adolescentes obesas na plataforma digital Instagram | Psicologia | Explorar e discutir de que forma adolescentes obesas escolhem, constroem e mantêm suas apresentações perante seus agentes no Instagram a fim de gerenciar a imagem que desejam comunicar aos mesmos na rede social | 2019 |
| Satisfação corporal de adolescentes de escolas públicas do município de Diadema – SP | Medicina | Analisar o grau de satisfação corporal de adolescentes e os fatores associados à percepção da imagem corporal | 2018 |
| Uma história sociocultural da anorexia na adolescência a partir de blogs pró-ana de 2006-2014 o IMC da questão: doença ou estilo de vida? | Medicina | O trabalho investigará a representação social da Anorexia na sociedade brasileira, especificamente nos blogs Pró-Ana de 2006 à 2014. A construção histórico-social da Anorexia Nervosa dialoga com a difusão dos ideários de beleza magra e da imagem corporal perfeita, adentrando em práticas e discursos que se inter-relacionam com o discurso das ciências, da mídia e da sociedade | 2018 |
| Alice através do espelho: representações sociais e corpo entre adolescentes | Psicologia | Analisar a dimensão atitudinal das representações sociais referentes a estética corporal de adolescentes do município de Juazeiro do Norte, Ceará | 2018 |
| Sofrimento psíquico e comportamento suicida em uma página do Facebook | Psicologia | Identificar e analisar os elementos das interações virtuais que podem estar associados ao risco de suicídio | 2016 |
| Relações entre imagem corporal e autoestima em uma população de adolescentes e jovens em um município da Bahia | Saúde coletiva | Analisar a associação entre a autopercepção da imagem corporal e o nível de autoestima de adolescentes e jovens de um município da Bahia | 2015 |
| Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e a influência exercida pela mídia impressa na construção desse descontentamento | Educação Física | Identificar as estratégias que são utilizadas explicita e implicitamente pela linha editorial da Todateen com a finalidade de persuadir as adolescentes ao consumo de suas mercadorias e serviços | 2015 |
| Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes matriculados nos Anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Juiz de Fora- MG | Medicina | O objetivo do presente estudo foi determinar os fatores associados à insatisfação corporal entre estudantes e identificar as impressões quanto à imagem e insatisfação corporais daqueles com estado nutricional adequado | 2014 |
| Diretrizes para suspeição de transtornos dismórfico corporal em adolescentes e adultos jovens candidatos à cirurgia plástica estética | Ciências da saúde | Elaborar guia com diretrizes para suspeição do transtorno dismórfico corporal (TDC) em adolescentes e adultos jovens que buscam tratamento cirúrgico estético | 2014 |
| Efeito de doze semanas de exercício aeróbio sobre o índice de massa corporal e a imagem corporal de adolescentes | Educação Física | Verificar os efeitos de doze semanas de exercícios aeróbios sobre o índice de massa corporal (IMC) e a imagem corporal de adolescentes do sexo feminino, com idades de 14 a 18 anos | 2013 |
| Imagem corporal: estudo transversal em candidatos ao serviço militar em Juiz de Fora – MG | Educação Física | Este estudo teve por objetivo avaliar a dimensão atitudinal da Imagem Corporal que envolve aspectos, tais como: pensamentos, sentimentos, ações, (in)satisfações em 131 adolescentes | 2013 |
| Culturas escolares e adolescentes: imagem corporal e relações sociais | Educação | Identificar as representações sociais de adolescentes estudantes sobre a adolescência, sobre o papel do corpo nas relações sociais em âmbito escolar e refletir sobre como essas representações interferem no envolvimento de estudantes do gênero feminino com as demais culturas escolares | 2013 |
| Adolescência como público-alvo: o discurso da publicidade de produtos teens na categoria higiene e beleza | Comunicação e linguagens | Analisar os anúncios das linhas teens de produtos da categoria higiene e beleza, para identificar que tipo de estratégias eles usam para persuadir o público adolescente brasileiro, em especial, quais modelos de adolescência são formulados nessas peças | 2012 |
| A imagem corporal do adolescente na contemporaneidade: o culto ao corpo | Psicologia | Investigar a imagem corporal do adolescente na atualidade, a partir do culto ao corpo presente em nossa sociedade | 2011 |
| A busca do corpo ideal como sintoma contemporâneo: os significados do corpo para os adolescentes masculinos que frequentam academias de ginástica na cidade de Montes Claros – MG | Medicina | Compreender os sentidos atribuídos ao corpo pelos adolescentes masculinos frequentadores de academias de ginástica na cidade de Montes Claros- MG, que atuam como fatores motivacionais para práticas de exercícios físicos e para o consumo de esteróides anabolizantes ou energéticos | 2008 |
| Adolescentes preocupadas em conquistar um corpo magro: um estudo sobre discursos produzidos em diários eletrônicos | Psicologia | O presente estudo objetivou analisar os discursos, relativos ao corpo, produzidos nos diários eletrônicos (blogs) de adolescentes preocupadas com a magreza | 2006 |
| Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares | Saúde Coletiva | Objetivo conhecer e analisar as suas representações sociais de corpo | 2006 |
| Imagem corporal e estado nutricional de estudantes de uma escola particular | Nutrição | Verificar a percepção da imagem corporal de adolescentes | 2002 |

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A adolescência, fase de maturação sexual, intensifica o grau de insatisfação corporal tanto entre os meninos como entre as meninas. Entretanto, Conti (2002), evidencia que os meninos têm maior insatisfação nas áreas corpóreas dos braços e ombros. Já as meninas, nas áreas do rosto, cabelo, cintura, barriga, quadril e seios. Para o público estudado, os motivos que geram a insatisfação com o próprio corpo são as influências da mídia, bem como de parentes e amigos, que estimulam o desejo pelo “corpo padrão”, afetando diretamente a imagem corporal e a autoestima dos adolescentes.

Braga (2006) identificou que adolescentes de ambos os sexos possuem a ideia de corpo perfeito, referente à estética corporal ditada pela sociedade e pela mídia, que veicula ideias de interesse do mercado, considerando o capitalismo. No entanto, ao tentar alcançar esses padrões, os adolescentes evidenciam algumas dificuldades, como a falta de tempo para cuidar do corpo e a questão financeira. Além disso, a mídia seleciona para suas campanhas publicitárias, modelos brancos e de cabelos lisos, com isso, as adolescentes desejam se aproximar do estereótipo das modelos. Contudo, as adolescentes consideram que corpos negros/”morenos” de cabelos crespos e cacheados, são corpos naturais, e se identificam com essa imagem, distanciando-se da figura apresentada pela mídia e suas campanhas. Consequentemente, estas adolescentes se apropriam dos padrões midiáticos que envolvem forma, peso e cor. (RIBEIRO, 2018).

A busca pelo corpo ideal em adolescentes do sexo masculino foi objeto de análise do estudo de Trabbolde (2008), que identificou que eles camuflam sua vaidade, associando a musculação com a saúde, embora a realidade seja diferente. De acordo com o autor, a frequência dos adolescentes na academia tem por objetivo a busca pelo corpo ideal, por meio dos músculos hipertrofiados e da força, fazendo com que as questões de saúde não sejam o seu verdadeiro foco, mas sim a preocupação com a estética. Isso gera o uso de meios inapropriados para a obtenção desses objetivos de forma mais rápida. Um dos mais prejudiciais é o uso descomedido de anabolizantes, que são vendidos de forma indiscriminada dentro das próprias academias, levando os adolescentes a adquirir diversos tipos de problemas de saúde.

Em concordância com Trabbolde (2008), o estudo de Martins (2013) retrata a vaidade que adolescentes do sexo masculino possuem em relação a própria aparência, confirmando a preocupação em definir seu corpo e ganhar massa muscular, já que a busca por músculos presume o elevado nível de hipertrofia e o baixo nível de gordura. Infere-se que a comparação social é baseada em imagens idealizadas exibidas pela mídia, que, ao vincular imagens de jovens com porte atlético, incentivam o desejo de se obter aquele tipo físico, além disso, muitas

vezes assumem o papel de persuadir estes jovens a adquirir produtos do mercado como forma de alcançar o corpo desejado e o aumento de massa muscular. (MARTNS, 2013).

A insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino, possui relação com o excesso de peso. Nos estudos de Trichês (2013), as adolescentes revelam a comparação em relação a outras meninas e, também, às figuras femininas que são divulgadas pela mídia, geralmente magras. Diante disso, citam a influência do padrão corporal de modelos, com o desejo possuir aquele tipo físico. Chegaram a relatar que para serem felizes, precisam ter um corpo magro, demonstrando sinais de que a assimilação da imagem corporal “correta” possui interferência cultural e é fortemente baseada na aparência, ignorando outras características. Seus relatos são indícios de que o padrão de beleza é ligado à magreza, buscando formas de se aproximarem desse padrão. Quando se sentem distantes dele e, em suas palavras, em “desvantagem” em relação às garotas “magras”, acabaram desenvolvendo a insatisfação em relação a própria imagem. (TRICHÊS, 2013).

A busca pela silhueta magra é propagada pela mídia, que associa a magreza a sinônimo de beleza. Para Barison (2018), o público adolescente está mais interessado em emagrecer a todo custo, sem se preocupar com os problemas que tal desejo pode gerar à saúde. A prevalência da insatisfação corporal ocorre também por influência do meio social, das opiniões de parentes e amigos, fatores que têm alta relevância para esses adolescentes, gerando um desconforto com sua aparência e a busca insana pelo corpo ideal. Rodrigues (2015), acrescenta que a baixa autoestima dos adolescentes está ligada com a insatisfação corporal, mesmo que sua situação socioeconômica, demográfica, de saúde e de relacionamento familiar estejam ajustadas de forma positiva. Enquanto a mídia propuser um padrão específico de beleza, a insatisfação continuará presente na vida dos adolescentes.

A pressão da mídia televisiva é considerada como o principal meio para a insatisfação corporal em adolescentes, que são diretamente influenciados pelas imagens e pelo ideal de felicidade que assistem, além do “glamour” propagado pela mídia. O padrão ideal de corpo, estabelecido pela sociedade, incentiva as meninas a terem corpos magros e os meninos, corpos musculosos. Sendo que, aqueles jovens que fogem desses padrões, estão condenados ao distanciamento de seu grupo de amigos, sendo essa uma das causas da insatisfação com o próprio corpo. (CONTI, 2002).

Pode-se dizer que a adolescência é representada como a fase da impulsividade, apesar de seus momentos de diversão. Contudo, é também uma fase repleta de responsabilidades, na qual há uma preparação para a vida adulta. Além disso, é possível identificar como as representações sociais de corpo são um elemento essencial na formação da identidade pessoal

dos jovens. Nesse sentido, o relacionamento social dentro da escola é representado pela influência do corpo e de sua aparência física. Portanto, os adolescentes buscam pelo padrão de corpo ideal, para serem aceitos em um ciclo social. (DIAS, 2013).

Os adolescentes buscam constantemente a aceitação dos outros, e essa atitude, muitas vezes, afeta diretamente sua alimentação. Viver em busca da construção de um corpo igual ao de modelos e atrizes/atores, acaba gerando, uma baixa autoestima, além de problemas relacionados à distorção de imagem. (RIBEIRO, 2006). De acordo com o referido autor, os *blogs* são usados por esses adolescentes com o intuito de desabafar e de buscar outras pessoas que passem pelos mesmos problemas. Nesse sentido, são utilizados como espaço de interação. Entretanto, dentro dos *blogs* e do *Orkut*, ainda existem páginas que ditam o que seria um “corpo ideal”, desconsiderando o corpo real. Ao perceberem que são diferentes de modelos, blogueiras e atrizes/atores, esses adolescentes começam a buscar meios para alcançar tais corpos, adquirindo transtornos alimentares como anorexia e bulimia.

A mídia tem o poder de ditar regras e valores, com o objetivo de incentivar o consumismo. A construção da imagem corporal mediada por revistas, foi objeto de análise do estudo de Marques (2015), no qual, há a identificação de que revistas voltadas para o público adolescente possuem estratégias para persuadir seus leitores, com o intuito de uma maior venda de seus exemplares, estratégias essas que podem ser prejudiciais para os jovens. A famosa revista *Todateen* apresenta modelos com “corpos ideais” e, em seguida, incentiva os leitores a comprarem produtos e serviços da área da estética, que prometem oferecer a mesma beleza que essas modelos possuem. (MARQUES, 2015).

Os adolescentes tornaram-se fortes consumidores no setor de higiene e beleza, em busca de alcançar a estética desejada. Atualmente, o sucesso destes setores é atingido ao lançar suas linhas *teens*, revelando o aumento de consumo no mercado industrial, que agora é direcionado a faixas etárias específicas. Vale destacar que, nas campanhas de higiene e beleza, o corpo é o principal personagem. Os anúncios *teens* deixam claro essa ideia, além de pautarem-se em um padrão corporal (pele branca, cabelos lisos, silhueta fina) distanciando-se da diversidade de biotipos de um país. A estética retratada nas propagandas publicitárias inclui alguns e exclui outros, surgindo daí a ideia de um corpo ideal. (FREITAS, 2012).

A indústria da estética vem crescendo e, com isso, o desejo de investir em cirurgias plásticas por parte dos jovens aumenta. Dentre os principais fatores que motivam-nos a buscar cirurgias plásticas, estão no topo: o alcance de padrões de beleza impostos pela mídia; a melhoria da autoestima; o desejo de um corpo belo, em busca da inclusão social; melhorar a aparência para a vida profissional; a pressão social e a diminuição da insatisfação com a própria

imagem. Diante disso, adolescentes buscam procedimentos estéticos pelo interesse de atingir uma aparência compatível com os padrões de beleza sugeridos pela mídia na sociedade contemporânea. (SILVA, 2014).

O acesso às redes sociais pode vir acompanhado de diversos problemas psicológicos. Tavira (2016), discorre que o público que mais interage na página do *Facebook* são as adolescentes do sexo feminino. Os resultados de seu estudo indicam comportamentos suicidas entre essas adolescentes, fato esse, associado às relações com a mídia e com o meio social, dentro de um contexto de abandono, frustrações nos relacionamentos interpessoais e preocupação com a imagem corporal. A preocupação com o ideal de beleza da imagem corporal é um dos elementos que causam depressão, bulimia e anorexia entre essas jovens. Outro fator identificado mostra que o *Facebook* contribui para a construção dos padrões de beleza, com isso, essas adolescentes sofrem por se sentirem excluídas e fora desse padrão.

Na contemporaneidade o ideal de magreza é muito valorizado e almejado, ideal esse que representa a aceitação social e a felicidade de um indivíduo. Entretanto, esse desejo pelo corpo magro, causa a anorexia, fazendo com que os jovens não se importem com a sua saúde, somente com sua beleza, a qualquer custo. Essa valorização do corpo magro é representada pela influência da mídia, que dita como um corpo ideal deve ser, ocasionando os chamados distúrbios de imagem, que ocorrem a partir do que a mídia e a sociedade reproduzem. (ALVES, 2018).

Em uma versão mais recente dos estudos sobre mídia e redes sociais, verificou-se que o *Instagram* repercutiu significativamente na imagem corporal de adolescentes. Tal estudo, feito por Oliveira (2019), disserta que atualmente o *Instagram* é a maior plataforma digital que tem como foco a imagem. O Brasil é o segundo maior país com número de usuários ativos, principalmente, o público adolescente. Dentro do *Instagram*, os jovens passam a utilizar regras próprias, que se encaixem às normas técnicas da plataforma, realizando apresentações sobre si. Nessa plataforma, os adolescentes buscam a aceitação dos outros a partir de uma apresentação de si, que constrói um quadro de identidade pessoal, contribui para a manutenção da autoestima e para a promoção de emoções positivas. No entanto, esse quadro torna-se distorcido a partir do momento em que esses jovens se sentem inseguros e insatisfeitos com sua aparência, principalmente, jovens obesos, que não se sentem bem ao se apresentar na plataforma. O estudo revelou, ainda, que os adolescentes manipulam suas fotos com vários tipos de edições antes de postá-las, para que se sintam mais próximos do padrão de beleza que a mídia apresenta. O público investigado diz não se preocupar com a opinião dos outros, entretanto, quando se fala em curtidas e comentários em suas publicações, há certa contradição, pois surge o relato da

importância destas interações para a autoestima, além de sentimentos de aceitação e felicidade advindos dessas experiências.

Com isso, pode-se afirmar, que a mídia vem contribuindo de forma significativa para a construção da imagem corporal das pessoas, principalmente dos adolescentes que estão cada vez mais conectados ao mundo midiático, a todo momento recebendo diversos tipos de informações, com frequência cada vez mais acelerada. A área de estética, por sua vez, torna-se mais forte no mercado, com oferta de produtos e serviços como as cirurgias plásticas, que podem transformar completamente as características físicas de alguém. Isso faz com que as pessoas esqueçam seus corpos naturais, buscando por corpos “ideais”, aqueles que a mídia estabelece como padrão. E quando esses objetivos não são alcançados, danos psicológicos e físicos são gerados em quem busca esse ideal de corpo e se frustra por não conseguir. Pode-se afirmar ainda, que, por vezes, quando o objetivo do corpo ideal é alcançado, aos olhos de quem o busca ou da própria sociedade, novos objetivos são traçados e novos desejos instalados no imaginário dos sujeitos que vivem esse contexto de insatisfação – pressão na construção da imagem corporal.

7 IMAGEM E INSATISFAÇÃO CORPORAL: DIMENSÕES RELEVANTES DO DEBATE NA ÁREA DA SAÚDE

Ao analisar a questão da imagem e da conseqüente insatisfação corporal, pela lente da saúde, observa-se, de acordo com Conti (2002), que o estado nutricional, a maturação sexual e o próprio sexo, interferem na (in)satisfação quanto a imagem. Conti (2002) destaca, ainda, que os possíveis motivos geradores da insatisfação corporal na adolescência, se considerado o nível de saúde pública, definem-se pela pressão da mídia, por influências sociais e por imposições parentais e do círculo de amigos. Com isso, observa-se a convergência entre os vários fatores que contribuem com o processo de construção-desconstrução da imagem corporal, e ao agregar a este debate a dimensão da saúde é possível ampliar, não só a percepção sobre a questão, mas também, a visão de que este é um desafio a ser trabalhado por diversas áreas do conhecimento.

A insatisfação corporal em adolescentes pode estar atrelada ao sobrepeso ou à obesidade, estas são condições altamente estigmatizantes na sociedade, em qualquer idade. Quando é perguntado às crianças de quem elas mais gostam ou gostariam de ser, entre retratos de crianças, as obesas são as últimas a ser escolhidas. Esse estereótipo afeta de forma negativa as oportunidades vocacionais, educacionais e de relacionamentos pessoais. A exemplo disso, mulheres com sobrepeso namoram menos e possuem namoros insatisfatórios, geralmente vinculados as críticas de seus próprios parceiros. A condição de excesso de peso pode ser em estado mental como em estado corporal. (CASTILHO, 2001).

A obesidade pode gerar distorção na imagem corporal de crianças e adolescentes, ocasionando condutas danosas à saúde, como a ingestão inadequada de alimentos, com prejuízo ao desenvolvimento cognitivo e risco para a possível aquisição de transtornos alimentares. (NUNES *et al.*, 2003; SMOLAK; LEVINE; SCHERMER, 1999).

Transtornos alimentares, por conseguinte, são mais decorrentes em mulheres, e acredita-se que esse fato pode ser explicado pela pressão que a mídia traça sobre os corpos femininos, ditando como padrão de beleza a magreza. Além disso, o mercado de consumo atende “facilmente” a demanda de produtos que prometem ajudar nesse emagrecimento. Mulheres se submetem ao uso desses produtos, muitas vezes, sem consultar um profissional da área, o que aumenta a probabilidade de transtornos alimentares e de insatisfação com a própria imagem. (VALE, 2002).

No quadro 4, apresentam-se os trabalhos analisados que abordam os aspectos relacionados à saúde, com destaque aos fatores físicos e psicológicos que são afetados nesse

processo, enfatizando-se como a questão vem sendo enfrentada, seja preventivamente ou no combate às situações já instaladas.

Quadro 4 – Estudos que abordam os aspectos da saúde

| TÍTULO DO TRABALHO | ÁREA DE CONHECIMENTO | OBJETIVO | ANO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Imagem corporal de adolescentes com excesso de peso: fatores relacionados e efeitos do tratamento multiprofissional | Educação Física | Analisar a produção científica referente aos efeitos de programas multiprofissionais de tratamento da obesidade sobre a IC de adolescentes; testar um modelo de relações entre IC e fatores relacionados à saúde física e psicológica de adolescentes | 2018 |
| Comportamentos de risco e fatores associados a bulimia e anorexia nervosas em adolescentes de Imperatriz-MA | Ciências da Saúde | Identificar comportamentos de risco para o desenvolvimento de anorexia e bulimia nervosas em adolescentes | 2018 |
| Indicadores cardiometabólicos, densidade mineral óssea e percepção da imagem corporal de adolescentes de 10 a 19 anos, com e sem triagem positiva para transtornos alimentares, do município de Viçosa-MG. | Nutrição | Associar perfil antropométrico, de composição corporal e a percepção da imagem corporal com triagem positiva para transtornos alimentares em adolescentes | 2017 |
| Estado nutricional de adolescentes: percepção da autoimagem e riscos de transtornos alimentares. | Medicina | Identificar os riscos de transtornos alimentares de adolescentes, correlacionar com idade, cor, índice de massa corpórea, risco cardiovascular e imagem corporal entre as escolas pública e privada | 2016 |
| Imagem corporal e mal-estar psicológico: estudo longitudinal de avaliação nutricional de adolescentes -ELANA | Nutrição | Avaliar o papel da condição de peso e da imagem corporal na ocorrência de mal-estar psicológico em adolescentes, segundo sexo | 2016 |
| Atividade física na adolescência e sua relação com índices de qualidade de vida, autoimagem corporal e uso de drogas | Saúde coletiva | Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre diferentes níveis de atividade física com os índices de qualidade de vida, satisfação/insatisfação com a autoimagem corporal e consumo de substâncias psicotrópicas entre alunos de escolas públicas | 2015 |
| Duas grandes transformações ao mesmo tempo: atitudes em relação à alimentação e ao corpo em gestantes adolescentes | Nutrição | Avaliar as atitudes em relação à alimentação, ao peso e ao corpo de um grupo de adolescentes grávidas | 2014 |
| Prevalência de insatisfação corporal e associação com o consumo de bebidas alcoólicas e de cigarros entre adolescentes de porto alegre (rs): estudo de base populacional | Epidemiologia | Determinar a prevalência e fatores associados à insatisfação corporal, especialmente o consumo isolado ou conjunto de álcool e cigarro, entre adolescentes | 2013 |
| Indicadores antropométricos, de maturidade e percepção da imagem associados à ocorrência da menarca em adolescentes brasileiras | Medicina | Este estudo avaliou a associação entre indicadores de estado nutricional (peso, estatura, circunferência braquial e índice de massa corpórea) e de maturidade (idade e maturação sexual) para ocorrência da menarca e avaliou a percepção da imagem corporal em relação a presença ou não deste evento | 2013 |
| Imagem corporal e marcadores de risco para transtornos alimentares em adolescentes de Ouro Preto-MG | Nutrição | Identificar comportamentos de risco para desenvolvimento dos transtornos alimentares em adolescentes | 2012 |
| Compreendendo o adolescente com câncer: vivências da doença | Saúde Coletiva | Descrever a percepção do adolescente portador de câncer sobre a fase inicial do diagnóstico, as alterações corporais e suas repercussões, e o papel da Casa de Apoio no amparo aos pacientes | 2011 |
| Imagem corporal, estado nutricional e sua associação com autoestima corporal em adolescentes | Nutrição | O objetivo desta dissertação é analisar a associação entre autopercepção da imagem corporal e estado nutricional com autoestima corporal em adolescentes, segundo sexo e faixa etária | 2010 |
| Estresse, estratégias de enfrentamento e a percepção da imagem corporal em adolescentes: relações com o estado nutricional | Psicologia | Investigar o estresse, as estratégias de enfrentamento utilizadas em uma situação envolvendo desconforto com o corpo, a imagem corporal e o estado nutricional em adolescentes matriculados em escolas públicas do ensino médio do município de Ribeirão Preto- SP | 2010 |
| Vivências de adolescentes anoréxicas | Psicologia | Compreender a vivência de adolescentes anoréxicas numa abordagem fenomenológica, buscando abordar os aspectos subjetivos do fenômeno e, desta forma, contribuir para aprofundar sua compreensão e incrementar as possibilidades terapêuticas de pacientes com esta enfermidade | 2009 |
| Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de belo horizonte | Medicina | Descrever a satisfação da imagem corporal em estudantes de seis a 18 anos de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte e relacionar com atividade física, estado nutricional, hábitos alimentares e características sociodemográficas | 2007 |
| A imagem corporal de adolescentes: validação e reprodutibilidade de instrumentos | Saúde Coletiva | Traduzir três instrumentos (OSIQ, BESAA e EEICA) e verificar evidências de validade, reprodutibilidade, tempo de aplicação compreensão verbal de sete instrumentos (EAC, OSIQ, BSQ, ES, BESAA, BIQ, EEICA) | 2007 |
| Efeito do exercício aeróbio combinado com imaginação dirigida na imagem corporal e na intensidade dos sintomas depressivos em meninas adolescentes com sobrepeso | Psicologia | Verificar o efeito de oito semanas de: (a) exercício aeróbio e (b) exercício aeróbio combinado com imaginação dirigida na imagem corporal e na intensidade dos sintomas depressivos em meninas adolescentes com sobrepeso, em comparação com um (c) grupo controle | 2006 |
| Comportamento alimentar anormal e práticas inadequadas para controle de peso entre adolescentes do sexo feminino de Fortaleza | Medicina | Caracterizar práticas alimentares e os possíveis fatores de risco associados aos Transtornos Alimentares, entre estudantes adolescentes do sexo feminino de Fortaleza - CE | 2002 |

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Os estudos que apresentam questões relacionadas à obesidade, à bulimia ou aos transtornos alimentares correspondem a 38% do total dos trabalhos analisados. Destaca-se, aqui, que os adolescentes possuem uma grande preocupação em reduzir seu peso e, para isso, apresentam práticas inadequadas para alcançar essa redução, mostrando uma enorme preocupação com a imagem corporal sem se preocupar com a saúde. Utilizando-se de dietas e restrições de alimentos, que nos dias de hoje é algo comum, principalmente entre os adolescentes, eles não pensam em consequências futuras advindas da má alimentação. (VALE, 2002).

Para Vale (2002), existe um sentimento de fracasso junto aos adolescentes que fazem dietas que não são bem-sucedidas, esse sentimento é destacado por aqueles que possuem bulimia, sendo algo que é justificado para “ceder” às práticas compulsivas. A partir desse processo há a popularização do pensamento de que, se os jovens fazem dietas e não alcançam seus objetivos, então, podem comer e exagerar na sua alimentação, pois nada fará efeito. As adolescentes do sexo feminino ainda sugerem que a alimentação é uma fonte de controle emocional, afirmando que se utilizam da comida para reduzir a ansiedade. O autor considera, ainda, que a mídia repassa informações inadequadas sobre dietas e utiliza, a todo custo, propagandas e produtos que parecem ser milagrosos para o alcance do sonhado corpo ideal.

A insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino, com sobrepeso, foi evidenciada no estudo de Dallanhol (2006), no qual a autora destaca que as adolescentes se comparam às figuras femininas que são divulgadas pela mídia, sendo frequentemente magras. Além disso, elas evidenciam a magreza como liberdade e felicidade, focando na existência de uma imagem corporal ideal, a partir da influência do meio social.

As evidências quanto aos sintomas depressivos, reconhecidos em adolescentes, apontam para a necessidade de aprimorar a teoria do desenvolvimento relacionada às psicopatologias. A depressão na infância e na adolescência ainda é muito comparada à depressão na fase adulta. No entanto, os sintomas depressivos revelados por crianças e adolescentes podem ter um outro peso, principalmente nas meninas, que são educadas para serem meigas, delicadas, tolerantes e, conseqüentemente, não deixarem muito evidentes esses sintomas. Então, quando chegam a ser adultas e aprendem a revelar 48 comportamentos que correspondam aos critérios diagnósticos do transtorno depressivo, os sintomas já estão mais intensos. Aí, pode parecer que não há mais como prevenir, só como remediar. (DALLANHOL, 2006, p. 56).

Os relatos das adolescentes geram indícios de que existe um padrão que liga magreza à beleza (e beleza ao sucesso), e tal modelo faz com que elas busquem se organizar para conseguir obter uma aproximação a esse ideal que foi estipulado pela sociedade. Quando se sentem distantes desse padrão, em suas palavras, em “desvantagem” em relação às garotas “magras”,

acabam desenvolvendo insatisfações com a própria imagem, gerando problemas de saúde, tanto os psicológicos, quanto os físicos. (DALLANHOL, 2006).

Por outro lado, a questão da gravidez na adolescência não foi considerada um motivo para as adolescentes se sentirem insatisfeitas com o seu corpo, pelo contrário, elas se sentem satisfeitas e felizes, sendo assim, elas se adaptam às mudanças corporais de forma positiva e não fazem comparações de seus corpos com outras mulheres, ou seja, quando não se comparam são mais satisfeitas do que aquelas que se comparam. (OLIBONI, 2014).

Existe uma alta prevalência de insatisfação corporal entre crianças e adolescentes. O desenvolvimento de uma insatisfação corporal pode estar relacionado a várias doenças, dentre elas a depressão e os transtornos alimentares, como: anorexia, bulimia e obesidade. Todas essas enfermidades possuem um tratamento complexo, portanto, o melhor é evitá-las, por meio de prevenções, utilizando a abordagem da satisfação corporal, enquanto essa autoimagem corporal está sendo formada, para melhorar a qualidade de vida de crianças e de adolescentes. Ainda que a mídia e a sociedade estimulem determinadas preferências de estereótipos para homens e mulheres, é a família que pode ser capaz de reverter esse quadro, dando ênfase na importância da qualidade de vida e da saúde, facilitando o alcance da satisfação corporal. O meio social em que se vive pode mudar esse cenário de forma positiva. (FERNANDES, 2007).

Dos aspectos que são associados à prevalência de insatisfação corporal, segundo os próprios adolescentes, destacam-se: mídia, família, relacionamentos amorosos e o grupo de amigos. Essas interferências ocorrem pelo fato de existir uma vaidade e um desejo em possuir um tipo físico específico, geralmente magro, e longe do corpo que se tem. (CONTI, 2007). A insatisfação independe do índice de massa corporal, ela está associada à vida de adolescentes que buscam o corpo ideal, que é ditado pela mídia e pela sociedade. (TEIXEIRA, 2016).

A busca pela atividade física é um dos meios que os jovens utilizam para chegar ao corpo desejado. Pinheiro (2015) afirma que “esse descontentamento com a própria imagem pode induzir os adolescentes a buscar atividades físicas em alta intensidade, não somente com fins competitivos, mas também como valorização do corpo e da aparência, a serem atingidos muitas vezes a qualquer custo”. Sobre isso, o descontentamento com o corpo pode ocasionar o uso de drogas como os anabolizantes, que são considerados promessas de efeitos imediatos e milagrosos para se alcançar mais rápido o corpo ideal. No entanto, essas drogas possuem efeitos negativos na qualidade de vida e na saúde de quem as consome. (PINHEIRO, 2015).

A autoestima e o estado nutricional de adolescentes foram o objeto de estudo de Rêgo (2010) e a autora destaca que o estado nutricional afeta diretamente na imagem corporal de adolescentes, principalmente os adolescentes mais jovens, entre 12 e 14 anos, que estão no

início da puberdade e ainda estão conhecendo seu corpo. Essa pesquisa revelou que adolescentes do sexo feminino possuem maior insatisfação corporal do que os do sexo masculino, porém, ambos desejam ter uma silhueta mais magra que a sua atual. Os adolescentes relatam que se sentem insatisfeitos por excesso de gordura no corpo, principalmente na circunferência da cintura.

Corroborando com a pesquisa de Rêgo (2010), para Ramos (2009), os adolescentes entrevistados percebiam seus corpos como obesos e distantes dos padrões veiculados pela mídia, embora tais vivências fossem discrepantes com relação ao peso corporal e ao índice de massa que apresentavam na realidade. As estratégias utilizadas perpassavam pela restrição de alimentos e pelo causar/forçar vômitos, estratégias decorrentes da ansiedade e das angústias que eram geradas pelo medo de engordar, ocasionando dessa forma quadros de anorexia. Ramos (2009) afirma, ainda, que “embora a anorexia ainda seja prevalente em mulheres, a sociedade atual também tem exigido um corpo ideal dos homens, cada vez mais vulneráveis a esses padrões culturais e pressionados a apresentar um corpo bonito e sarado.” (RAMOS, 2009, p. 76).

Além da anorexia, o desconforto com o corpo pode causar, nos adolescentes, sintomas de estresse por não conseguirem alcançar seus objetivos de biotipo ideal. As estratégias de enfrentamento para a questão do estresse, citadas por eles mesmos, foram voltadas para a questão emocional, já que se percebem incapazes de agir de forma correta quando estão estressados, gerando uma maior insatisfação com o corpo e causando problemas psicológicos como a ansiedade. (STRAATMANN, 2010).

Com a prevalência da insatisfação corporal em adolescentes, muitos recorrem ao uso de bebidas alcoólicas. Silva (2013) verificou que os padrões de beleza, estipulados na contemporaneidade, são motivos para tal insatisfação quando esse modelo não é atingido. Deste modo, os adolescentes fazem uso de bebidas alcoólicas para evitar a realidade, sendo tal consumo uma válvula de escape. Mesmo com a proibição de venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, os adolescentes acabam tendo acesso a essas substâncias e utilizam-se delas como meio para resolver seus problemas. Além disso, alguns também fazem o uso de cigarros, causando sérios riscos à saúde. (SILVA, 2013).

Insegurança em relação à imagem corporal e a baixa autoestima, são fatores que podem contribuir para que adolescentes façam o uso de bebidas alcoólicas e de cigarros. No momento da sua utilização, essas substâncias geram segurança e felicidade momentâneas. (CASTRO, 2013). Além disso, Silva (2013) discorre que mesmo que a imagem corporal seja trabalhada e esteja positiva em relação à autoestima, os adolescentes não deixariam de ingerir bebidas

alcoólicas, mostrando que não é apenas a questão da imagem corporal que faz com que eles as consumam, tornando uma discussão ainda mais complexa, que precisaria ser trabalhada e desenvolvida para uma melhor qualidade de vida desses jovens.

A adolescência é uma fase caracterizada pela preocupação com a aparência, e isso pode desencadear outros problemas no decorrer de toda a fase desenvolvimento biopsicossocial. Rezende (2011, p. 84) destaca que “os profissionais de saúde precisam ser sensibilizados para as questões da adolescência e desta forma para um atendimento mais humanizado, compreender as singularidades dessa fase”. O meio social pode contribuir de forma positiva para o enfretamento de doenças geradas nessa fase, a utilização de recursos lúdicos pode ser um objeto positivo para a promoção de saúde por profissionais da área, estimulando a construção de novas visões e significados sobre a corporeidade. (REZENDE, 2011).

Para Coutinho (2018, p. 38) “a preocupação exagerada com o peso e com a imagem corporal induz os jovens à tentativa de chegar a um corpo idealizado por métodos impróprios, optando por práticas alimentares restritivas e prejudiciais à saúde” (COUTINHO, 2018, p. 38). A questão da compulsão alimentar requer uma atenção especial, pois em crianças e adolescentes, a compulsão pode se tornar um transtorno alimentar grave, principalmente para os indivíduos com excesso de peso ou para aqueles que fazem uso de dietas restritivas. Assim, a insatisfação corporal mostra-se como um fator de risco, contribuindo significativamente para a obtenção dos transtornos alimentares, já que os adolescentes buscam através de dietas “da moda” alcançar o biotipo desejável. (CECON, 2017).

A família tem um papel importante na alimentação adequada de seus filhos, pois hábitos alimentares saudáveis, praticados durante a infância, diminuem o risco de desenvolvimento de obesidade e de doenças cardiovasculares. O mesmo acontece nas escolas, quanto à merenda escolar, no tocante da quantidade consumida pelos alunos e da venda de produtos com alta densidade calórica nas cantinas. (TEIXEIRA, 2016, p. 23).

A imagem corporal merece relevância no processo de educação dos adolescentes. Os profissionais da educação e da saúde podem utilizar estratégias destinadas a prevenção da obesidade e colaborar com dietas e exercícios físicos para perda de peso, de forma a orientar corretamente estes processos. Além disso, programas educacionais, com o apoio familiar, são uma opção possível para o combate ao sobrepeso e à obesidade. No ambiente familiar, a questão referente ao peso do adolescente deve ser tratada com cautela, para não gerar insatisfação e preconceitos, já que esses sentimentos podem despertar transtornos alimentares. A escola pode ser uma fonte primária para a prevenção de problemas gerados com a insatisfação corporal e

transtornos alimentares. (LEÃO, 2012). Portanto, existe uma necessidade de investimentos em educação nutricional dentro do ambiente escolar, a fim de proporcionar mudanças no conceito de imagem corporal. (ALVES *et al.*, 2008).

Nesse sentido, o apoio multiprofissional de educadores, psicólogos e nutricionistas é apresentado como estratégia para proporcionar melhorias na imagem corporal de crianças e adolescentes, visando modificar sentimentos e comportamentos relacionados às práticas alimentares e à atividade física, além de colaborar com aspectos psicossociais, como a percepção da imagem corporal e a convivência social. Em relação à educação física, as mudanças decorrentes dessa atividade, de forma adequada, podem ajudar na qualidade de vida e diminuir a insatisfação corporal. (SIMÕES, 2018).

Com isso, pode-se afirmar, que os estudos sobre imagem e insatisfação corporal, no âmbito da saúde, apontam que os adolescentes estão cada vez mais suscetíveis às influências da mídia. Dietas restritivas e drogas, que prometem oferecer o biotipo ideal, são cada vez mais divulgadas e normatizadas na sociedade. Diante desse cenário, doenças como: bulimia, anorexia, obesidade, depressão e ansiedade podem surgir no diagnóstico desses jovens, sendo os transtornos alimentares os que mais preocupam os pesquisadores, já que foram os elementos mais estudados nos trabalhos analisados. Em vista disso, o apoio de profissionais e da família é fundamental na vida de um adolescente que possui algum tipo de transtorno ou que está insatisfeito com sua imagem, considerando que esta é uma problemática “criada” pela sociedade e, por isso, precisa de uma intervenção de todos os entes que compõem esta mesma sociedade.

8 CONCLUSÃO

Imagem corporal e adolescência, o que os estudos revelam? Esse foi o ponto de partida da presente pesquisa e retomá-lo favorece uma reflexão profunda do caminho percorrido e das inúmeras considerações feitas durante a realização da análise do que já foi produzido sobre o tema. O desafio maior foi identificar elementos que se sobressaíssem e que convergissem dentre as diversas pesquisas já produzidas. A revisão sistemática é uma estratégia eficiente neste processo, uma vez que nos permite revisitar o produzido, buscar evidências e refletir sobre qualidade metodológica, elementos essenciais no processo de pesquisa. Com isso, algumas inferências foram feitas e revelaram importantes questões para aqueles que se debruçam no estudo do tema.

No intuito de avançar nas reflexões pertinentes sobre o tema central da pesquisa, apresentamos como pergunta, o seguinte questionamento: como a produção acadêmica evidencia a sociedade e a mídia na construção da imagem corporal de adolescentes? Pretendia-se aqui analisar os elementos centrais do debate atual que envolve a construção da imagem corporal do adolescente com ênfase na atuação da mídia. Por meio da análise dos estudos da BDTD, foi possível identificar que existe uma convergência entre o período cronológico dos trabalhos e o avanço das mídias, que corresponde ao período de 2002 a 2019.

Este período é marcado, principalmente, por inovações midiáticas através dos veículos de comunicação e das redes sociais, as mais recentes são o *Facebook* e o *Instagram*, acessadas no mundo todo, por milhares de usuários. Inovações, como as redes sociais mencionadas, vêm criando uma cultura de que existe um corpo ideal a ser alcançado, e que, com isso, você pode fazer e ser parte da nova sociedade, na qual o culto ao corpo é regra de inclusão. Para dar conta disso, alguns aparatos são instituídos e legitimados e, neste sentido, cabe à mídia o papel de contribuir na construção da imagem corporal do indivíduo, consolidando a ideia de corpo perfeito. Esse movimento não é recente. Há 20 anos as mídias já anunciavam a construção de um ideário que contribuiu para distorção da imagem corporal. Eram revistas, programas de televisão e *blogs* com apelo ao corpo jovem e magro. Na contemporaneidade, essas mídias foram inovadas e, hoje, com o uso das redes sociais, esse processo foi potencializado.

No que se refere-se ao alcance dos objetivos inicialmente propostos pela pesquisa, elencamos os seguintes: objetivo geral - analisar a produção de conhecimento sobre imagem corporal na adolescência, considerando as relações com o meio social e com a mídia. E como objetivos específicos: examinar os referenciais teóricos e os resultados dos trabalhos acadêmicos sobre imagem corporal na adolescência e descrever como a produção de

conhecimento sobre imagem corporal na adolescência aborda a relação com a mídia. A pesquisa apontou que, no processo de consolidação da imagem perfeita, pode-se afirmar que a mídia tem uma forte contribuição na insatisfação da imagem corporal das pessoas, principalmente no que diz respeito ao público adolescente, por estarem em fase de amadurecimento e consequentes transformações fisiológicas, psicológicas e sociais. A construção da imagem corporal dos adolescentes sofre uma pressão social das mídias, que influenciam direta e indiretamente na postura que o ele tem diante do seu corpo. Para além disso, a presente investigação identificou uma forte prevalência de insatisfação corporal entre as mulheres, já que elas estão cada vez mais inseridas no mercado da beleza, fato que vem contribuindo para o crescimento da área de estética, seja de produtos de beleza ou de cirurgias plásticas. O mercado e sua lógica de consumo estimulam essa visão de fascínio ilimitado do eu, valorizando o corpo idealizado e associando-o a imagens de juventude, saúde, aptidão e beleza. Isso é imposto e se reflete no adolescente, que se vê obrigado a competir para alcançar o desenvolvimento social e ser incluído em grupos, a partir dos quais os iguais de reconhecem e os diferentes ficam à margem.

Quando o corpo ideal não é alcançado, adolescentes buscam, por meio de dietas restritivas, atingir esse objetivo, causando problemas de saúde e até mesmo doenças, como: depressão, ansiedade, bulimia, anorexia e obesidade. A ênfase aqui vai para os transtornos alimentares e de imagem, que afetam diretamente a qualidade de vida desses jovens. Muitos jovens também buscam, através de drogas, como anabolizantes, atingir mais rápido o tipo físico desejado. Outros tentam esquecer suas inseguranças com o corpo fazendo o uso de bebidas alcoólicas ou chegando ao extremo do autoextermínio.

Cabe destacar a reflexão de Conti (2002) sobre este processo no espaço escolar. A escola pode contribuir de forma positiva na saúde e na conscientização pessoal e social dos adolescentes, por isso é recomendado um espaço de atuação para psicólogos no ambiente escolar, no sentido de desenvolver atividades de promoção da saúde mental dos jovens. A autora destaca ainda, que essas intervenções podem evitar futuras patologias e sequelas emocionais. O papel da Educação Física nesse processo também merece destaque, uma vez que a atuação multiprofissional é capaz de ser propositiva nos processos de construção da imagem corporal e pode ser decisiva no desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Com o presente trabalho sinaliza-se que se faz necessário o desenvolvimento de mais estudos nesta linha de pesquisa, visto que é um tema atual e em evidência na sociedade. Com o acelerado processo de crescimento da mídia, e em especial das redes sociais, investir em pesquisas que trazem à tona os riscos da disseminação de informações que distorcem a realidade e impõem padrão de vida e consumo é fundamental nas mais diversas áreas de conhecimento.

De tudo o que foi analisado, há uma importante mensagem que deve ser destacada: a adolescência é uma fase da vida em constante desenvolvimento, na qual o processo de construção da imagem impacta diretamente estes sujeitos. Portanto, construir conhecimento sobre essa realidade deve traduzir-se em poder propor mudanças na forma como a sociedade valoriza a busca pelo corpo perfeito, e estabelecer uma perspectiva a partir da qual corpos ideais deixem de ser idolatrados e abram espaço para corpos singulares e diversos.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: PUF, 1994.
- ABRIC, J. C.; GUIMELLI, C. Représentations sociales et effets de contexte. **Connexions**, v. 72, n. 2, p. 23-37, 1998.
- ALGARS, M. *et al.* The adult body: how age, gender, and body mass index are related to body image. **Journal of Aging and Health**, v. 21, n. 8, p. 1112-1132, 2009.
- ALVES, R. J. **Uma história sociocultural da anorexia na adolescência a partir de blogs Pró-Ana de 2006-2014 o IMC da questão: doença ou estilo de vida?** 2018. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.
- ALVES, E. *et al.* Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.117- 125, 2003.
- ANDRADE. M. R. **Prevalência de insatisfação corporal em escolares de Juiz de Fora – MG**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2009.
- ARAUJO, T. S. **Relação entre imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais: estudo com adolescentes de escolas de tempo integral em Fortaleza-CE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARISON, Luiza Nascimento. **Satisfação corporal de adolescentes de escolas públicas do Município de Diadema - SP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 547-54, 2005.
- BARROS, T. L.; ANGELI, G.; BARROS, L. F. F. L. Preparação do Atleta de Esportes Competitivos, **Rev. Soc. Cardiol**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 114-120, 2005.
- BASTOS, A. B. B. I. **Wallon e Vygotsky: Psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BERNARDI, F; CICHILERO, C; VITOLO, M. Comportamento de restrição alimentar e

obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, 2005.

BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R.. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.

BLAESING, S.; BROCKHAUS, J. The Development of Body Image in the Child. **Nursing Clinics of North America**, v. 7, n. 4, 1972.

BRAGA, P. D. **Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares**. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente**. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 15 mar. 2020.

CÂMARA, R. H. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações gerais. **Revistas Interinstitucionais de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. de. Corpo e Imagem Corporal no Início da Adolescência Feminina. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, n. 124, p. 09-35, 2006.

CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. **Body images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, 1990.

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001.

CATRO, M. T. **Indicadores antropométricos, de maturidade e percepção da imagem associados à ocorrência da menarca em adolescentes brasileiras**. 2013. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CECON, R. S. **Indicadores cardiometabólicos, de densidade mineral óssea e percepção da imagem corporal de adolescentes de 10 a 19 anos, com triagem positiva para**

transtornos alimentares, do município de Viçosa, MG. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Nutrição) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

CONCEIÇÃO, G. A. **Cultura corporal: pesquisa com adolescentes do Centro Cultural Cartola (CCC) Rio de Janeiro.** 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CONTI, M. A. **Imagem corporal e estado nutricional de estudantes de uma escola particular.** 2002. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CONTI, M. A. **A imagem corporal de adolescentes: validação e reprodutibilidade de instrumentos.** 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CONTI, M. A.; BERTOLIN, M. N. T.; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2095-2013, 2010.

CONTI, M. A.; CORDÁS, T. A.; LATORRE, M. do R. D. de O. A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the BodyShape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p.331-338, 2009.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F.; GAMBARDELLA, A. M. Excesso de peso e insatisfação corporal em corporal em adolescentes. **Revista de nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, 2005.

COUTINHO, M. A. **Comportamentos de risco e fatores associados a bulimia e anorexia nervosas em adolescentes de Imperatriz-MA.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2018.

DALLANHOL, S. **Efeito do exercício aeróbio combinado com imaginação dirigida na imagem corporal e na intensidade dos sintomas depressivos em meninas adolescentes com sobrepeso.** 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

DAMASCENO, V. O. *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Minas Gerais, v. 14, n. 2, p.81-94, 2006.

DANTAS, R. P. **Nível de satisfação da imagem corporal em crianças com diferentes estágios de maturação.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

DIAS, Juliana Rocha Adelino. **Culturas escolares e adolescentes: imagem corporal e relações sociais.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2013.

DUARTE, M. F. S. Maturação física: uma revisão da literatura, com especial atenção à criança brasileira. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 71-84, 1993.

Facebook completa 10 anos; veja a evolução da rede social. **G1**, São Paulo, 04 fev. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>. Acesso em: 23/11/2022.

FARIA, L. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. **Análise Psicológica**, v. 23, n. 4, p. 361-371, 2005.

FERNANDES, A. E. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. 2007. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

FIDELIX, Y. L. **Imagem corporal associada a fatores sociodemográficos, indicadores antropométricos e maturação sexual em adolescentes de uma cidade de pequeno porte**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

FISCHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. *In*: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. **Body images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, 1990. p. 4-18.

FLAMENT, C.; ROUQUETTE, M. L. **Anatomie des idées ordinaires: Comment étudier les représentations sociales**. Paris: Armand Colin, 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, M.C.M.; PATTUSSI, M.P. Tipos de estudos. *In*: ESTRELA, C. **Metodologia científica, ciência, ensino e pesquisa**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p. 109-127.

FREITAS, T. A. **Adolescência como público-alvo: o discurso da publicidade de produtos teens na categoria higiene e beleza**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FREITAS, G. G. **O Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

GALLAGHER, S.; MELTZOFF, A. The Earliest Sense of Self and Others: Merleau-Ponty and Recent Developmental Studies, **Philosophical Psychology**, v. 9, n. 2, 1996.

GEA, M. R. **Corpos marcados: adolescência e ideais na contemporaneidade**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GEOCAPES. **Sistema de Informações Georreferenciais CAPES**. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 12 nov.2022.

GUIMELLI, C. **Structures et transformation des représentations sociales**. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994.

GUILLAUME, P. **L'imitation chez l'enfant**. Paris: PUF, 1968.

HUNT, T. J.; THIENHAUS, O.; ELLWOOD, A. The mirror lies: body dysmorphic disorder. **American Family Physician**, v. 78, n. 2, p. 217-22, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br> Acesso em: 12 nov.2022.

JODELET, D. The representation of the body and its transformations. *In*: FARR, R.; MOSCOVICI, S. (org.). **Social representations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 211-238.

KAKESHITA, I.S. **Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros**. Ribeirão Preto, 2008. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2009.

KAKESHITA, I.S. et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: teoria e pesquisa**; v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

LACAN, J. Para-além do princípio de realidade. *In*: LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1936. p. 77-95.

LAUS, M.F. et al. Body image dissatisfaction and aesthetic exercise in adolescents: are they related? **Estudos de Psicologia**, Natal, v.18, n.2, p. 163-171, 2013.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

LEÃO, J. M. **Imagem corporal e marcadores de risco para transtornos alimentares em adolescentes de Ouro Preto, MG: transtornos alimentares em adolescentes**. 2012.

Dissertação (Mestrado em Saúde e Nutrição) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARAVITA, A.; IRKI, A. Tools For the Body (Schema), **Trends in Cognitive Sciences**, v. 8, n. 2, p. 79-86, 2004.

MARINHO, A. G. **Adolescência, o corpo e a praia: um estudo sobre a Insatisfação com o Peso entre os residentes nas capitais do litoral e do interior do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

MARQUES, R. S. **Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e a influência exercida pela mídia impressa na construção desse descontentamento**. 2015. Dissertação

(Mestrado em Educação Física) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MARTINS, T. S. **Imagem corporal: estudo transversal em candidatos ao serviço militar em Juiz de Fora – MG.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2013.

MARTINS, M. R. C. **A imagem corporal do adolescente na contemporaneidade: o culto ao corpo.** 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, v. 39, n. 153, p. 145-66, 2004.

MIGUEL, R. B. P. Os cuidados de si e os cuidados do outro: lugares de gênero na publicidade da Revista Capricho (décadas de 1950-1960). **Projeto História**, São Paulo, 45, 219-242, 2012.

MIRANDA, V. P. **Insatisfação corporal em adolescentes de municípios de pequeno porte.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2011.

MORENO, R. **A beleza impossível: Mulher, mídia e consumo.** São Paulo: Ágora, 2008.

NUNES, M.A.*et al.* Prevalence of abnormal eating behaviors and inappropriate methods of weight control in Young women from Brazil: a population-based study. **Eat Weight Dis**, [s.l.], v. 8, p.100-6, 2003.

OLIBONI, C. M. **Duas grandes transformações ao mesmo tempo: atitudes em relação à alimentação e ao corpo em gestantes adolescentes.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVER, G. G. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1995.

OLIVEIRA, M. M. N. **Apresentação de Si de Adolescentes Obesas na Plataforma Digital Instagram.** 2019. Dissertação de (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica.** Santa Maria: MEC, UFSM, 2018.

PEREIRA, É. F. *et al.* Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev.**

Bras. Saúde materno- infantil, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 253-262, 2009.

PETROSKI, E.L; VELHO, N.M; BEM, M. F. L. D. Idade de Menarca e Satisfação com o Peso Corporal. **Rev. Bras. Cineantropom. desempenho hum**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 30-36, 1999.

PETROSKI, E. L; PELEGRINI, A; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.1071-1077, 2012.

PINHEIRO, B. O. **Atividade física na adolescência e sua relação com índices de qualidade de vida, autoimagem corporal e uso de drogas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PRESSE, F. Quem é Frances Haugen, a engenheira que quer ‘salvar’ o facebook. **G1**, 5 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/05/quem-e-frances-haugen-a-engenheira-que-quer-salvar-o-facebook.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2021.

QUADROS, D. E. **Relação entre violência familiar e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RAMOS, F. N. N. **Vivências de adolescentes anoréxicas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

RAPLEY, T; REES, G. Collecting documents as datas. *In*: FLICK, U. **The sage handbook of qualitative data analysis**. London: Sage, 2018. p. 378-391.

RATEAU, P. Les représentations sociales. *In*: AMY, G.; PIOLAT, M. (org.). **Psychologie sociale**. Paris: Bréal, 2007. p. 164-218.

RÉ, A. H. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

RÊGO, A. L. V. **Imagem corporal, estado nutricional e sua associação com autoestima corporal em adolescentes**. 2010. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RÊGO, A. L. V. **Imagem corporal e mal-estar psicológico: estudo longitudinal de avaliação nutricional de adolescentes ELANA**. 2016. Tese (Doutorado em Nutrição) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

REZENDE, A. M. **Compreendendo o adolescente com câncer: vivências da doença**. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, I. B. **ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO: Representações sociais e corpo entre adolescentes.** 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

RIBEIRO, M. E. **Adolescentes preocupadas em conquistar um corpo magro: um estudo sobre discursos produzidos em diários eletrônicos.** 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

RIBEIRO, P.C. P.; OLIVEIRA, P. B. R. Culto ao Corpo: beleza ou doença? **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 63-69, 2011

RINDERKNECHT, K.; SMITH, C. Body-Image Perceptions among Urban Native American Youth. **Obes Res**, v. 10, n. 5, p. 315-327, 2002.

RODRIGUES, P. V. A. **Relações entre imagem corporal e autoestima em uma população de adolescentes e jovens em um município da Bahia.** 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RODRIGUES, D. A. **Corpo, espaço e movimento: estudo da relação entre a representação espacial do corpo e o controle da manipulação e da locomoção em crianças em paralisia cerebral.** 1987. Tese (Doutorado) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1987.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura.** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SANTOS, F. M. Análise de Conteúdo: a visão Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo.** Buenos Aires: Paidós, 1977.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: as Energias Construtivas da Psique.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SECCHI, K. *et al.* Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Vol. 25, n. 2, p. 229-236, 2009.

SENA, R. M. *et al.* A construção social do corpo: como a perseguição do ideal do belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea. **Revistas Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 27, n. 1, 2019.

SILVA, A. M. V. **Maus-tratos familiares: imagem corporal e obesidade na adolescência.** 2015. Tese (Doutorado em Nutrição) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, M. L. A. **Diretrizes para suspeição do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes e adultos jovens candidatos à cirurgia plástica estética.** 2014. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Q. H. **Prevalência de insatisfação corporal e associação com o consumo de bebidas alcoólicas e de cigarros entre adolescentes de Porto Alegre (RS): estudo de base populacional.** 2013. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, R. F.; VENDITTI JÚNIOR, R.; MILLER, J. Imagem corporal na perspectiva de Paul SCHILDER: contribuições paratrabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. **Revista Digital**, Campinas, n. 68, 2004.

SIMÕES, C. F. **Imagem corporal de adolescentes com excesso de peso: fatores relacionados e efeitos do tratamento multiprofissional.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SMOLAK, L.; LEVINE, M.P.; SCHERMER, F. Parental input and weight concerns among elementary school children. **Int J Eat Dis**, Oxford, v.25: p. 263-71, 1999.

STICE, E.; FISHER, M.; MARTINEZ, E. Eating disorder diagnostic scale: additional evidence of reliability and validity. **National Library of Medicine**, v. 16, n. 1, p. 60, 2004.

STRAATMANN, G. **Estresse, estratégias de enfrentamento e a percepção da imagem corporal em adolescentes: relações com o estado nutricional.** 2010. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

TAVARES, M. C. C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento.** Barueri: Manole, 2003.

TAVIRA, L. V. **Sofrimento psíquico e comportamento suicida em uma página do Facebook.** 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

TEIXEIRA, C. S. **Estado nutricional de adolescentes: percepção da autoimagem e riscos de transtornos alimentares.** 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2016.

TIGGEMANN, M.; GARDINER, M.; SLATER, A. I would rather be size 10 than have straight A's: A focus group study of adolescent girl's wish to be thinner. **J. Adolescence**, v. 23, p. 645-659, 2000.

TRABBOLD. Vera Lúcia Mendes. **A busca do corpo ideal como sintoma contemporâneo: os significados do corpo para os adolescentes masculinos que freqüentam academias de**

ginástica na cidade de Montes Claros - MG. 2008. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte, 2008.

TRICHÊS, P. B. M. **Efeito de doze semanas de exercício aeróbio sobre o índice de massa corporal e a imagem corporal de adolescentes.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

VALE, A. M. O. **Comportamento alimentar anormal e práticas inadequadas para controle de peso entre adolescentes do sexo feminino de Fortaleza.** 2002. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

VILELA, J. E. M. *et al.* Eating disorders in school children. **J. pediatr**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1955.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

WALLON, H. Comment se développe chez l'enfant la notion du corps propre. **Enfance**, v. 16, n. 1-2, p. 121-150, 1963.

ZANOLLI, N. M. **Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Juiz De Fora - MG.** 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina) -Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

ZILCH, G. R. **Percepção e insatisfação com o peso corporal em adolescentes:** uma revisão sistemática. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

APÊNDICE

Quadro 5 – Trabalhos encontrados na BDTD

| TÍTULO DO TRABALHO | ÁREA DE CONHECIMENTO | ANO | AUTOR | ORIENTADOR | TIPO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------|----------------------------|-----------------------------|-------------|
| Imagem corporal e estado nutricional de estudantes de uma escola particular. | Nutrição | 2002 | Maria Aparecida Conti | Ana Maria Gambardella | Dissertação |
| Comportamento alimentar anormal e práticas inadequadas para controle de peso entre adolescentes do sexo feminino de Fortaleza. | Medicina | 2002 | Antônio Maia Oslen do Vale | Ligia Kerr | Dissertação |
| Efeito do exercício aeróbio combinado com imaginação dirigida na imagem corporal e na intensidade dos sintomas depressivos em meninas adolescentes com sobrepeso. | Psicologia | 2006 | Suzana Dallagnol | Emilio Takase | Dissertação |
| Adolescentes preocupadas em conquistar um corpo magro: um estudo sobre discursos produzidos em diários eletrônicos. | Psicologia | 2006 | Maria Elisa Ribeiro | Martha Traverso-Yépez | Dissertação |
| Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. | Saúde Coletiva | 2006 | Patrícia Déa Braga | Maria Del Carmem Molina | Dissertação |
| Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. | Medicina | 2007 | Ana Elisa Fernandes | Joel Alves Lamounier | Dissertação |
| A imagem corporal de adolescentes: validação e reprodutibilidade de instrumentos. | Saúde Coletiva | 2007 | Maria Aparecida Conti | Maria do Rosário Latorre | TESE |
| A busca do corpo ideal como sintoma contemporâneo: os significados do corpo para os adolescentes masculinos que frequentam academias de ginástica na cidade de Montes Claros – MG. | Medicina | 2008 | Vera Lúcia Trabbold | Regina Lunardi Rocha | Dissertação |
| Prevalência de insatisfação corporal em escolares de Juiz de Fora – MG. | Educação Física | 2009 | Maria Rodrigues Andrade | Maria Elisa Caputo Ferreira | Dissertação |
| Vivências de adolescentes anoréxicas. | Psicologia | 2009 | Fabiana Neme Ramos | Sandra Leal Calais | Dissertação |
| Imagem corporal, estado nutricional e sua associação com autoestima corporal em adolescentes. | Nutrição | 2010 | Ana Lúcia Rêgo | Claudia de Souza Lopes | Dissertação |
| Estresse, estratégias de enfrentamento e a percepção da imagem corporal em adolescentes: relações com o estado nutricional. | Psicologia | 2010 | Gisele Straatmann | Sebastião de Sousa Almeida | TESE |
| Insatisfação corporal em adolescentes de municípios de pequeno porte. | Educação Física | 2011 | Valter Paulo Miranda | Maria Elisa Caputo Ferreira | Dissertação |
| Cultura corporal: pesquisa com adolescentes do centro cultural cartola (CCC) Rio de Janeiro – RJ. | Psicologia | 2011 | Gisela de Assis Conceição | Regina Glória Nunes Andrade | Dissertação |
| Compreendendo o adolescente com câncer: vivências da doença. | Saúde Coletiva | 2011 | Adriene Milanez Rezende | Maria Selina Modena | Dissertação |

| | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------|--------------------------------|-------------------------------|-------------|
| A imagem corporal do adolescente na contemporaneidade: o culto ao corpo. | Psicologia | 2011 | Marina Rodarte Martins | Márcia Stengel | Dissertação |
| Imagem corporal e marcadores de risco para transtornos alimentares em adolescentes de Ouro Preto - MG. | Nutrição | 2012 | Juliana Medeiros Leão | Silvia Nascimento de Freitas | Dissertação |
| Adolescência como público-alvo: o discurso da publicidade de produtos teens na categoria higiene e beleza. | Comunicação e Linguagens | 2012 | Tárcia Alcântara Freitas | Inês Silvia Vitorino Sampaio | Dissertação |
| Culturas escolares e adolescentes: imagem corporal e relações sociais. | Educação | 2013 | Juliana Rocha Dias | Maria Angélica Martins | Dissertação |
| Efeito de doze semanas de exercício aeróbio sobre o índice de massa corporal e a imagem corporal de adolescentes. | Educação Física | 2013 | Patrícia Barbosa Trichês | Adair da Silva Lopes | Dissertação |
| Prevalência de insatisfação corporal e associação com o consumo de bebidas alcoólicas e de cigarros entre adolescentes de Porto Alegre (RS): estudo de base populacional. | Epidemiologia | 2013 | Querino Haesbaert da Silva | Fernando Herz Wolff | Dissertação |
| Corpos marcados: adolescência e ideias na contemporaneidade. | Psicologia | 2013 | Marcela Rezende Gea | Nelson da Silva Junior | Dissertação |
| Indicadores antropométricos, de maturidade e percepção da imagem associados à ocorrência da menarca em adolescentes brasileiras. | Medicina | 2013 | Mariana Telles de Castro | Maria Agnes Saito | Dissertação |
| Imagem corporal associada a fatores sociodemográficos, indicadores antropométricos e maturação sexual em adolescentes de uma cidade de pequeno porte. | Educação Física | 2013 | Yara Lucy Fidelix | Edio Luiz Petroski | Dissertação |
| Imagem corporal: estudo transversal em candidatos ao serviço militar em Juiz de Fora – MG. | Educação Física | 2013 | Tamara Salviano Martins | Maria Elisa Caputo Ferreira | Dissertação |
| Dois grandes transformações ao mesmo tempo: atitudes em relação à alimentação e ao corpo em gestantes adolescentes. | Nutrição | 2014 | Carolina Marques Oliboni | Marle dos Santos Alvarenga | Dissertação |
| Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Juiz de Fora – MG. | Medicina | 2014 | Narville Maria Bacelar Zanolli | Auta Iselina Stephan de Souza | Dissertação |
| Diretrizes para suspeição de transtornos dismórfico corporal em adolescentes e adultos jovens candidatos à cirurgia plástica estética. | Ciências da Saúde | 2014 | Maria Lídia de Abreu Silva | Stella Regina Taquette | TESE |
| Atividade física na adolescência e sua relação com índices de qualidade de vida, autoimagem corporal e uso de drogas. | Ciências da Saúde | 2015 | Bruna de Oliveira Pinheiro | Denise de Micheli Avallone | Dissertação |
| Relações entre imagem corporal e autoestima em uma população de adolescentes e jovens em um município da Bahia. | Saúde Coletiva | 2015 | Poliana Vieira Rodrigues | Rosana Aquino Pereira | Dissertação |
| Percepção e insatisfação com o peso corporal em adolescentes: uma revisão sistemática. | Saúde Coletiva | 2015 | Gevson Ricardo Zilch | Kelly Samara da Silva | Dissertação |

| | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|-----------------------------|-------------------------------|-------------|
| Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e a influência exercida pela mídia impressa na construção desse descontentamento. | Educação Física | 2015 | Rodrigo Santana Marques | Monique Ribeiro de Assis | Dissertação |
| Maus-tratos familiares imagem corporal obesidade na adolescência. | Nutrição | 2015 | Ana Maria Vieira Silva | Maria Helena Hasselmann | TESE |
| Relação entre imagem corporal e fatores biológicos, sociais e comportamentais - estudo com adolescentes de escolas de tempo integral em Fortaleza - CE. | Enfermagem | 2016 | Thabyta Silva de Araújo | Neiva Francenely Vieira | Dissertação |
| Sofrimento psíquico e comportamento suicida em uma página do Facebook. | Psicologia | 2016 | Larissa Vasques Távira | Marcelo da Silva Tavares | Dissertação |
| Estado nutricional de adolescentes: percepção da autoimagem e riscos de transtornos alimentares. | Medicina | 2016 | Carla Somaio Teixeira | Claudia Bernardi Cesarino | Dissertação |
| Imagem corporal e mal-estar psicológico: estudo longitudinal de avaliação nutricional de adolescentes – ELANA. | Nutrição | 2016 | Ana Lúcia Rêgo | Claudia de Souza Lopes | TESE |
| Relação entre violência familiar e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. | Ciências da Saúde | 2017 | Danielle Eveline de Quadros | Emanuele Souza Marques | Dissertação |
| Nível de satisfação da imagem corporal em crianças com diferentes estágios de maturação. | Educação Física | 2017 | Renata Poliane Dantos | Breno Guilherme Cabral | Dissertação |
| Indicadores cardiometabólicos, densidade mineral óssea e percepção da imagem corporal de adolescentes de 10 a 19 anos, com e sem triagem positiva para transtornos alimentares, do município de Viçosa - MG. | Nutrição | 2017 | Roberta Stofeles Ceccon | Silvia Eloiza Priore | TESE |
| Imagem corporal de adolescentes com excesso de peso: fatores relacionados e efeitos do tratamento multiprofissional. | Educação Física | 2018 | Caroline Ferraz Simões | Wendell Arthur Lopes | Dissertação |
| Satisfação corporal de adolescentes de escolas públicas do município de Diadema – SP. | Medicina | 2018 | Luiza Nascimento Barison | Eisaldo Araújo Carlini | Dissertação |
| Comportamentos de risco e fatores associados a bulimia e anorexia nervosas em adolescentes de Imperatriz – MA. | Ciências da Saúde | 2018 | Marluce Alves Coutinho | Talita Buttarello Mucari | Dissertação |
| Uma história sociocultural da anorexia na adolescência a partir de blogs pró-ana de 2006-2014 o IMC da questão: doença ou estilo de vida? | Medicina | 2018 | Reynaldo José Alves | Dilene Raimundo do Nascimento | Dissertação |
| Alice através do espelho: representações sociais e corpo entre adolescentes. | Psicologia | 2018 | Isabela Bezerra Ribeiro | Maria de Fátima Santos | Dissertação |
| Adolescência, o corpo e a praia: um estudo sobre a insatisfação com o peso entre os residentes nas capitais do litoral e do interior do Brasil. | Medicina | 2019 | André Gonçalves Marinho | Cristiane de Freitas Grillo | Dissertação |
| Apresentação de si de adolescentes obesas na plataforma digital Instagram. | Psicologia | 2019 | Mariana Matos Oliveira | José Carlos Santos Ribeiro | Dissertação |

Fonte: elaborado pela autora, 2023.